

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA TRIGÉSIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**  
2 **CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS**  
3 **HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2014. Presidência:** Prof.

4 Dr. Sergio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Aos dezoito dias do mês de setembro  
5 do ano de dois mil e quatorze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião,  
6 em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS**: Adrian Pablo Fanjul, Adriane da Silva  
7 Duarte, Ana Lucia Pastore Schritzmeyer, Ana Paula T. Magalhães Tacconi, Ana Paula Torres  
8 Megiani, André Roberto Martin, Arlete Orlando Cavaliere Ruesch, Antônio Carlos Colângelo,  
9 Brasília João Sallum Junior, Carlos Roberto Figueiredo Nogueira, Daniel Puglia, Elisabetta A.  
10 Rita Maria Carmela Santoro, Esmeralda Vailati Negrão, Fabio Rigatto de Souza Andrade,  
11 Fernando de Magalhães P. Limongi, Francisco Carlos Palomanes Martinho, Giuliana Ragusa de  
12 Faria, Gloria da Anunciação Alves, Helder Garmes, Hélio de Seixas Guimarães, Helmut Paul  
13 Erich Galle, Ieda Maria Alves, Inauê Taiguara Monteiro de Almeida, Iris Kantor, Jessica  
14 Policastri, Joyce Mattos, Mariana de Mello e Souza, Luan Diego Silva Fernandes, Luciana  
15 Raccanello Storto, Madalena Natsuko Hashimoto Cordaro, Marcelo Candido da Silva, Marcos  
16 Francisco N. Eugênio, Maria Augusta da Costa Vieira, Marie Marcia Pedroso, Marilza de  
17 Oliveira, Marli Quadros Leite, Mary Anne Junqueira, Osvaldo Luis Angel Coggiola, Paola  
18 Giustina Baccin, Paulo Roberto Arruda de Menezes, Paulo Roberto Massaro, Regis de Melo  
19 Alves, Ricardo Ribeiro Terra, Roberta Baessa Estimado, Roberto Bolzani Filho, Ronald Beline  
20 Mendes, Rosângela Sarteschi, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Sandra Margarida Nitriini,  
21 Sara Albieri, Sergio França Adorno de Abreu, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, Sylvia Bassetto  
22 Larocca, Valeria de Marco, Valeria de Marcos, Wagner Costa Ribeiro, Zilda Marcia Gricoli  
23 Iokói. Como assessores atuaram: Augusto Cesar Freire Santiago (STI), Eliana Bento da Silva  
24 Amatuzzi Barros (SCS), Leonice Maria Silva de Farias (ATF), Maria Aparecida Laet (SBD),  
25 Rosângela Duarte Vicente (ATAC), Neli Maximino (ATAD). **I – EXPEDIENTE 1.** Justificaram  
26 a ausência os seguintes membros: João Roberto Gomes de Faria, João Azenha Junior, Olga  
27 Ferreira Coelho Sansone, Elizabeth Harkot de La Taille, Laura Izarra, José Álvaro Moisés,  
28 Márcia Staaks, Maria Celia Lima Hernandez, Yuri Tavares Rocha. **2.** Comunico recebimento de  
29 documento do CAELL – Centro Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários “Oswald de  
30 Andrade” comunicando esta Direção sobre a destituição da representante discente Joyce Mattos  
31 junto ao CAELL e a gestão eleita. Solicitei à Assistência Acadêmica que solicitasse informações  
32 e esclarecimentos, como a ata referente à destituição da representante, de acordo com o  
33 Regimento da Eleição da representação discente para os órgãos colegiados da FFLCH, e a não  
34 habilitação de dois estudantes, na condição de subscritor do documento oficial do CAELL e  
35 membro suplente indicado, pois não consta da lista dos membros participantes da Gestão Ruído

36 Rosa 2014 – gestão atual do CAELL. 3. Comunico mensagem eletrônica recebida de alguns  
37 membros desta Congregação solicitando a realização de uma plenária entre as três categorias da  
38 Unidade, tendo em vista avaliação feita pela Assembleia setorial da ADUSP, de 01.09.2014, cujo  
39 tema seria discutir aspectos da convivência universitária em situações de conflito tal como a que  
40 atravessa a Universidade neste momento. 4. Comunico a indicação do Prof. Dr. MARCELO  
41 TAVARES NATIVIDADE como representante do Departamento de Antropologia junto à  
42 Comissão de Cultura e Extensão Universitária, em substituição ao Prof. Dr. Pedro de Niemeyer  
43 Cesarino. Com a palavra, o Presidente disse: “Gostaria de lembrar esta Congregação sobre  
44 algumas pendências de decisões tomadas por aqui e que neste momento podemos começar a  
45 pensar na sua retomada. Na Congregação de junho deste ano foi decidida a convocação do Reitor  
46 para uma Congregação extraordinária para que ele faça o balanço da sua gestão e para que ele  
47 apresente a sua proposta de gestão, com uma espécie de debate. Quero avisar de antemão que ele  
48 disse que está disposto a vir conversar com as Congregações, mas disse que quer ser respeitado.  
49 Temos que dar o exemplo, ouvi-lo, discutir, expor as objeções sobre a condução da política na  
50 Universidade. Eu me sinto responsável pelo que vier a acontecer. Temos que fazer um bom  
51 trabalho, tratar com seriedade esta oportunidade da Congregação poder ouvir o Reitor, discutir e  
52 manifestar as suas discordâncias. Também temos como pendência o convite aos professores  
53 Ricardo Terra e Esmeralda Negrão para falar sobre o GT de atividades docentes. Vamos  
54 programar isso. Também foi lembrado sobre o convite à professora Silvia Bassetto para falar  
55 junto à Pró-Reitoria de Graduação sobre a flexibilização do prazo para a entrega das notas, mas  
56 disso ainda vamos tratar nesta Congregação. Comunico que recebi uma mensagem eletrônica de  
57 alguns membros desta Congregação solicitando a realização de uma plenária com as três  
58 categorias da Universidade. Depois eu vou submeter à Congregação se este assunto vai ser  
59 assunto de pauta para ser objeto da discussão. Leio: ‘Ilmo. Prof. Sérgio Adorno Diretor da  
60 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). A assembleia setorial da  
61 Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo (Adusp), reunida no dia 1º de setembro  
62 de 2014, avaliou ser fundamental convocar uma plenária que reúna docentes, funcionários  
63 técnico-administrativos e discentes de graduação e pós-graduação da nossa unidade para discutir  
64 aspectos da convivência universitária em situações de conflito tal como a que atravessa a  
65 Universidade neste momento. Tendo em vista as tensões que vimos surgir na nossa unidade em  
66 virtude de posicionamentos distintos em relação às formas de condução das reivindicações de  
67 cada um dos três segmentos, entendemos que urge encontrarmos juntos formas imediatas de  
68 minimizar tais tensões em torno da utilização do espaço físico de nossa unidade e construir um  
69 ambiente democrático e aberto ao diálogo. Enquanto membros da Congregação da Faculdade  
70 solicitamos que o assunto esteja na pauta da próxima reunião do colegiado prevista para o dia 18

71 de setembro. Atenciosamente, Elisabetta A.R.M.C. Santoro, Helder Garmes, Rosângela Sarteschi  
72 e Zilda Iokoi.'. Eu lembro que de acordo com os artigos quarto e quinto do regimento da  
73 Faculdade, a convocação de uma plenária é atribuição e competência da Congregação. Assim,  
74 vou submeter este pedido à Congregação se ela deseja colocar esta solicitação na pauta dos  
75 nossos trabalhos de hoje." Após votação, foi **APROVADO** colocar o assunto na pauta de hoje,  
76 com três abstenções. Com a palavra, o Presidente disse: "O quarto assunto que eu queria  
77 comunicar é o seguinte: eu recebi um documento do CAELL - Centro Acadêmico de Estudos  
78 Linguísticos e Literários "Oswald de Andrade" comunicando a essa Direção sobre a destituição  
79 da Representante Discente Joyce Mattos junto ao CAELL e à gestão eleita. Eu solicitei à  
80 Assistência Acadêmica que demandasse informações e esclarecimentos a respeito dos fatos. Eu  
81 posso ler aqui o artigo. O documento que eu recebi é um documento que não traz a ata, como o  
82 que seria exigido, e ele é assinado por dois alunos que não pertencem à Diretoria do Centro  
83 Acadêmico, que neste momento é responsável pelo Centro Acadêmico. Então, eu devolvi este  
84 documento, pois eu não recebi a ata. Nós recebemos a ata? Com a palavra, a Funcionária  
85 Rosângela Duarte Vicente disse: "Ainda não, professor. Este documento foi recebimento ontem  
86 pela Assistência Acadêmica". Com a palavra, o Presidente disse: "Eu não recebi essa ata,  
87 portanto, eu penso que não posso colocar em discussão, eu estou apenas noticiando. Eu não posso  
88 colocá-la ainda em discussão e deliberação deste colegiado porque as informações fundamentais  
89 estão ainda pendentes. Mas eu estou comunicando, evidentemente que depois, aqui no  
90 expediente, no momento da Representação Discente, esse assunto possa ser evidentemente  
91 comunicado nos seus detalhes. Há um regimento que é o Regimento da Eleição da Representação  
92 Discente para os Órgãos Colegiados da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Esse  
93 regimento, no seu Título VI, 'Da Representação da Graduação na Congregação', diz o seguinte:  
94 'Os cinco representantes da Graduação na Congregação deverão ser eleitos diretamente por seus  
95 pares em assembleias de curso ou em reuniões abertas dos Centros Acadêmicos, nas quais todos  
96 os estudantes do curso tenham direito a voz e voto, com o devido registro em ata. Parágrafo  
97 Único: as reuniões que forem deliberar acerca da Representação da Graduação deverão ter sua  
98 pauta amplamente divulgada com pelo menos uma semana de antecedência.' Então é isso o que  
99 diz o regimento." Com a palavra, a Funcionária Rosângela Duarte Vicente disse: "Esse  
100 documento é dos alunos, é dos Centros Acadêmicos." Com a palavra, o Presidente disse: "O  
101 documento, desculpe, ele é assinado pelo Conselho dos Centros Acadêmicos da Faculdade de  
102 Filosofia, Letras e Ciências Humanas, do dia 28 de março de 2014. Com a palavra, o aluno Inaúê  
103 Taiguara Monteiro de Almeida disse: "Só para deixar registrado, como o próprio Professor leu,  
104 de acordo com o que foi aprovado em regimento, cabe às categorias, a assembleias ou reuniões  
105 amplamente divulgadas essa deliberação, essa decisão. A assembleia dos estudantes de Letras foi

106 amplamente divulgada, a Joyce estava presente inclusive nessa reunião, ela teve a possibilidade  
107 de se defender, e os estudantes de Letras decidiram por desvinculá-la da função de Representante  
108 Discente. Então, nessa Congregação, para os estudantes de Letras, ela não é Representante  
109 Discente. Se ela se manter como Representante Discente nessa Congregação, se ela for mantida  
110 nessa Congregação como Representante Discente, é por deliberação não dos estudantes de Letras,  
111 isso é importante ser colocado.” Com a palavra, a Profa. Valeria de Marco disse: “Quando eu  
112 entrei, encontrei o Professor João, conversamos um pouco sobre isso, e ele pediu para tirar o  
113 assunto de pauta, porque ele vai solicitar uma reunião com o CAELL para esclarecer, para ele dar  
114 o depoimento dele e tentar esclarecer o assunto. Independente do que o CAELL venha a decidir  
115 depois, cabe ao Professor tentar, evidentemente, que não tenhamos essa situação de expulsões,  
116 enfim, pois coisas desse tipo na nossa Faculdade, que temos, inclusive, triste memória. Isso  
117 aconteceu há tempos atrás, o Sérgio se lembra, até 1980 essa prática também foi uma prática que  
118 lamentavelmente ocorreu entre os professores, e tem um livro escrito sobre isso, e a gente deve  
119 fazer tudo para evitar que práticas assim sejam recordadas, respostas etc. Então, eu estou  
120 pedindo, por favor, transmitindo um pedido dele. Ele vai solicitar uma reunião com o CAELL.”  
121 Com a palavra, a aluna Jessica Policastri disse: “Eu quero esclarecer a história para o colegiado.  
122 Sou da gestão eleita do Centro Acadêmico, e eu queria só fazer um esclarecimento quanto à  
123 história da questão da RD, por que a destituição. Quero reforçar que, no nosso entendimento, a  
124 assembleia dos estudantes é soberana na decisão de revogação de mandato. Isso está já  
125 pressuposto no estatuto. Quanto à ata, nós divulgamos para aquilo que nos representa, que são os  
126 nossos estudantes, e eu já afirmei à Rosângela que essa ata vai ser entregue. Se o problema é a  
127 ata, ela vai ser entregue. Mas só uma questão quanto à revogação: a professora disse que nós  
128 tínhamos revogado o mandato dela porque ela fez um acordo com o João Roberto Faria, e não foi  
129 nada disso. A gente revogou o mandato dela porque na fala dela ela alega que existiam estudantes  
130 extremistas no curso, que eram esses estudantes que faziam piquete, e que ela ia negociar a  
131 retirada do piquete. Nós questionamos se ela havia dito isso, ela afirmou que não, nós  
132 contestamos, porque era uma relatoria da Marlene, nós contestamos a Marlene e inclusive  
133 pedimos uma retratação da Marlene, a Marlene manteve a palavra de que ela tinha dito isso. Eu,  
134 como RD suplente, pedi o áudio da Congregação, ouvi o áudio da Congregação, e isso foi falado.  
135 Nós, em assembleia dos estudantes, discutimos essa questão e achamos que isso não representa a  
136 posição dos estudantes, que a gente não acredita que os estudantes do nosso curso que realizam o  
137 piquete são estudantes extremistas, então, a gente decidiu, em assembleia de estudantes, a  
138 revogação do mandato da Joyce. Inclusive, ela própria em assembleia votou a favor da revogação  
139 do mandato dela. Então, é só uma questão de esclarecimento, e a gente gostaria que hoje fosse  
140 apresentado nessa Congregação o nosso estudante eleito e o nosso suplente eleito em

141 assembleia.” Com a palavra, o Presidente disse: “O regimento estipula como a destituição é  
142 feita?” Com a palavra, a Funcionária Rosângela Duarte Vicente disse: “Não, são os estudantes  
143 que têm que nos informar.” Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokói disse: “A minha  
144 pergunta já está esclarecida, porque o representante não é representante de Letras, ele é  
145 representante dos estudantes na Faculdade. Com a palavra, a Profa. Ana Lucia Pastore  
146 Schritzmeyer disse: “Não, ele é de Letras.” Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokói  
147 disse: “Não, ela é representante dos estudantes de Graduação na Congregação, ele é de Letras  
148 porque essa menina frequenta a Letras, mas ela não representa Letras.” Com a palavra, o  
149 Presidente disse: “Deixa eu ler aqui: 'Da Responsabilidade dos Representantes Discentes Eleitos,  
150 Título XII, parágrafo segundo: Em caso de impugnação de representante titular, o seu respectivo  
151 suplente assumirá a titularidade e um novo suplente será pela chapa'. Tá? “Pela chapa” significa a  
152 chapa que está na Direção do Centro. A correspondência que eu recebi era assinada por dois  
153 estudantes, tudo indica que do curso de Letras, mas que não pertencem à gestão. Isso na  
154 assinatura do documento, os dois estudantes que eu recebi, pelo menos na informação que eu  
155 tenho, pode ser que eu não tenha a informação. Com a palavra, a Funcionária Rosângela Duarte  
156 Vicente disse: “Quem assina é só um aluno, o outro aluno é o suplente. E esse suplente não está  
157 na gestão, pelo menos nós não temos a informação. Da lista que temos não consta o nome deste  
158 aluno.” Com a palavra, o aluno Inauê Taiguara Monteiro de Almeida disse: “É o seguinte: no  
159 caso da Graduação, tem cinco representantes da Graduação, e três da Pós. No regimento está  
160 colocado que cada um é de um curso, isso dá autonomia para cada curso escolher um  
161 representante. Cinco cursos de graduação. Isso está esclarecido no regimento. Está colocado.  
162 Acho que não é o caso de lermos regimento aqui, mas está colocado no regimento que é um para  
163 cada curso, para ter autonomia, cada curso escolher o seu próprio. E sobre a questão da  
164 legalidade, inclusive para não impugnar essa Congregação, pois se ela votar como representante,  
165 não está dentro da legalidade.” Com a palavra, o Presidente disse: “Eu entendo o seguinte: está  
166 faltando o cumprimento de algumas formalidades. Se o Centro Acadêmico entende que a  
167 Representação pode ser mudada dentro de circunstâncias que se justifiquem ou não, tá certo, eu  
168 não vou entrar aqui no mérito. Agora, de qualquer maneira, nós precisamos receber um  
169 documento firmado por quem de direito e com a ata correspondente e aprovada, isso precisa fazer  
170 parte do documento. Olha, esse assunto, quero deixar bastante claro para vocês o seguinte: esse  
171 assunto não está na pauta, eu estou comunicando. Ele estaria na pauta se eu tivesse recebido as  
172 informações. Eu estou, no fundo, prestando as informações adequadas a esta Congregação. O que  
173 me falta é ter as informações e as formalidades que permitam tomar uma decisão. E eu não recebi  
174 que a própria estudante votou pela sua (destituição). Ela deveria ter imediatamente comunicado a  
175 Direção que ela estava se desligando da Representação. Essa era a atitude mais sensata.

176 Pessoalmente, a única coisa que eu tenho que garantir aqui é que as pessoas tenham o direito de  
177 expor as suas ideias, e quem quer que tenha sido, vamos dizer, imputada uma transgressão, que  
178 tenha o direito de defesa. Nós não podemos institucionalizar aqui o fato de que as pessoas não  
179 expliquem o que aconteceu, o ponto de vista delas. Nós lutamos tanto por direito à defesa. Esta  
180 Congregação não pode abrir mão disto. A autonomia das assembleias, ela vai estar garantida, eu  
181 jamais vou interferir em quem quer que seja, pensando em perfil A, B, C, D, F ou G, está certo?  
182 Tem sido o seguinte: a assembleia é feita, a comunicação é feita e esta Congregação sempre  
183 reconhece as Representações. Agora, nós estamos diante de uma situação que não é uma situação,  
184 digamos, regular. Agora, o que estou exigindo aqui? Estou exigindo que nós cheguemos a um  
185 resultado, que atenda, respeite a autonomia dos estudantes, mas dentro das formalidades, porque  
186 eu não quero que se institua aqui um procedimento, vamos dizer, arbitrário, e que nós possamos  
187 abrir espaço para qualquer outro procedimento arbitrário. Eu me sinto muito desconfortável. Com  
188 a palavra, a aluna Jessica Policastri disse: “Só para não empacar a Congregação, para não  
189 ficarmos três horas discutindo uma questão de Representação Discente, eu acho que é o seguinte:  
190 o direito de defesa ao qual o Senhor está questionando, Professor, ele foi dado a ela na  
191 assembleia, na qual ela se defendeu e teve todo o direito de falar, inclusive, como, reafirmo, ela  
192 própria votou para a revogação do mandato dela. Então, o que eu proponho é, para que acabe essa  
193 discussão, eu acho que, para essa assembleia nós não vamos conseguir que eu vire titular agora  
194 do nada e entre um suplente, porque você está alegando que precisa da ata. Nós entregaremos  
195 essa ata e também o ofício, então eu acho que o mais plausível seria que a Joyce pudesse se  
196 retirar da Congregação como titular, eu sou suplente, eu posso votar no lugar dela, respeitando  
197 que a gente consiga discutir isso durante uma Congregação.” Com a palavra, o Presidente disse:  
198 “Não posso aceitar isso. Desculpe. Eu aceitar isso é aceitar que eu estou tornando um fato  
199 juridicamente impreciso num ato consumado. Não posso fazer isso.” Com a palavra, o Prof.  
200 Brasílio João Sallum Junior disse: “Eu acho que a gente está fazendo várias discussões sobre  
201 procedimento, o que eu acho correto, a Congregação pensar em procedimentos. Mas eu acho que  
202 a coisa mais importante e que mais choca na situação é a atitude de punição por uso de opinião.  
203 Isso que eu acho que é absolutamente crucial nesse caso. Punir por emissão de opinião. Eu acho  
204 que independentemente de ter sido decisão de assembleia, se o aluno, ela, reconhece que errou ao  
205 ter uma opinião, eu acho que a questão não é esta. A questão é que nós temos que assegurar o  
206 direito de opinião e de divergência em qualquer instância de decisão desta Faculdade. Eu acho  
207 que nós não podemos esmagar as minorias, em qualquer situação. Isto é central na Universidade,  
208 e eu acho que isso não será uma Universidade decente e que mereça esse nome se nós não  
209 garantirmos isto, e, inclusive, e eu espero que os estudantes do CAELL e de Letras que  
210 participaram da assembleia repensem a sua decisão, porque eu acho que é uma decisão que não

211 condiz com o espírito da Universidade, muito menos com o espírito da Universidade de São  
212 Paulo.” Com a palavra, o Prof. André Roberto Martin, Representante da Congregação junto ao  
213 CO, informou: “Foram três reuniões sucessivas do CO desde a nossa ultima Congregação. Na  
214 primeira, havíamos deliberado nesta Congregação que solicitaríamos a retirada do tema do HU da  
215 pauta, para o Reitor, e caso isso não fosse acatado, nós votaríamos contra. Chegando lá fomos  
216 surpreendidos por uma manobra da Reitoria que apartou a mobilização do HU e retirou da pauta  
217 o tema do HU. No entanto, ali mesmo no fórum, levantaram-se posições favoráveis à proposta da  
218 Reitoria de que o hospital de Bauru, o HRAC, saísse da USP e fosse para a Secretaria Estadual da  
219 Saúde. Isto foi uma proposta que, segundo relatos no CO, foi decisão unânime da Congregação  
220 de Bauru. Diante desta nova situação, nós conversamos como deveríamos nos posicionar e  
221 decidimos votar na abstenção. A razão é simples: nesta votação o Reitor precisava de 58 votos,  
222 obteve 63. Tecnicamente a abstenção é igual ao voto contrário, por outro lado achamos que a  
223 abstenção é uma maneira de respeitar o princípio da soberania das Congregações, uma vez que  
224 estes assuntos não foram discutidos na Congregação, não fazia sentido tomarmos uma decisão, já  
225 que não foi uma decisão coletiva. Eu acho que a posição que assumimos, mas contestada por  
226 alguns colegas, não justifica reclamação porque não demos o voto que o Reitor precisava,  
227 portanto, mantivemos a decisão desta Congregação. Entretanto, diante de um dado novo, tivemos  
228 que ter um pouco de jogo de cintura, mas a posição de princípio foi preservado. Na penúltima  
229 reunião, o Reitor fez questão de diferenciar conceitualmente delegação de representação. A  
230 professora Maria Hermínia fez até uma distinção mais abalizada, distinguindo os dois conceitos,  
231 as duas práticas, e aquilo, no contexto, estava relacionado ao interesse da Reitoria de que votos  
232 que já estavam afinados com as respectivas Congregações, sobretudo sobre os índices de reajuste,  
233 acabassem ficando do lado dele. Também estava sendo votado a demissão voluntária e, neste  
234 caso, eu votei contra as duas posições da Reitoria. Fomos derrotados na questão da demissão  
235 voluntária, mas, na última reunião, quando passamos a discutir a questão do índice de reposição,  
236 do abono, que foi para concluirmos o processo de negociação, houve inversão, e a maioria que o  
237 Reitor vinha obtendo nas votações anteriores se modificou radicalmente e o Reitor foi derrotado,  
238 por 66 votos a 33, contando com os nossos que foram favoráveis ao abono. Quero registrar que  
239 não houve a possibilidade de se votar a proposta da Adusp porque ela não foi para votação. Uma  
240 última conclusão que me parece um paradoxo que caiu o Reitor é que o representante,  
241 diferentemente do delegado, tem mais margem de manobra porque justamente se vê diante de  
242 uma situação nova e que, portanto, ele precisa negociar, soa estranho o Reitor colocar ao CO as  
243 decisões tanto do índice, quanto do abono. Assim, ele acabou se rebaixando à condição de  
244 delegado do CO e não como representante da Adusp no CRUESP. Mas isso passou batido.” Com  
245 a palavra, o Presidente disse: “Só complementando dizendo que o voto da representação da

246 Congregação foi o mesmo da Direção. O voto da Direção foi compartilhado com as Unidades  
247 com as quais temos maior proximidade, como a ECA, a FAU, a FE, o IP e o IEB. Vou fazer uma  
248 observação. No último CO foi votado o parecer da COP, a votação majoritária do conselho, dois  
249 terços, foi de recusar a proposta do COP, esta que era abono zero, ou seja, não dar abono. Esta  
250 posição teve adesão de muitas Unidades, não foi só da área de humanas, até porque ela não tem  
251 toda esta representação no Conselho. Havia um entendimento majoritário de que este parecer não  
252 seria aceitável. Temos reunião do Conselho para o dia 11 ou 18 de novembro, reunião ordinária, e  
253 vale a pena dizer que as reuniões extraordinárias para tratar do assunto da reforma dos estatutos  
254 depende de uma reunião da CAECO para refazer o cronograma de discussões dentro das  
255 Unidades, depois ele vai precisar elaborar um relatório que precisará ser votado pela  
256 Congregação. Lembro que estamos em fase não de mudança do estatuto, mas sim da montagem  
257 da agenda de temas e questão que vão ser submetidas, no próximo ano, à deliberação do Co. Eles  
258 convocaram esta reunião para o dia 23, possivelmente não poderei estar nela, mas ficarei  
259 informado das decisões para encaminhá-las à Congregação. Quero dizer que ontem convoquei  
260 reunião de emergência entre os Chefes de Departamento para que possamos começar a pensar  
261 sobre o cronograma, o calendário de reposição. Claro que o assunto exige uma reflexão densa,  
262 mas ela deve ser urgente. O grupo de Chefes de Departamento presentes entendeu que alguns  
263 critérios devem ser observados, o primeiro deles é que a reposição deve ser levada com seriedade  
264 e qualidade. Não podemos abrir mão desta nossa responsabilidade na formação dos estudantes.  
265 Reconhecemos que há enorme heterogeneidade dentro da Faculdade, alguns cursos as disciplinas  
266 do primeiro semestre já foram concluídas, em outros não. O curso de Letras tem uma organização  
267 muito singular se comparada aos outros cursos. Assim, o segundo princípio é respeitar a  
268 heterogeneidade dos cursos e das organizações de forma que possamos contemplar todas as  
269 possibilidades, ao mesmo tempo realizar e cumprir a proposta didática. A terceira é  
270 estabelecermos parâmetros de início e de fim, a partir disso, nós nos movimentaríamos dentro de  
271 cada curso. Eu propus, pois eu gostaria que estabelecêssemos um plano o mais bem detalhado  
272 que possamos imaginar, e que este plano fosse para o site da Faculdade para que prestemos  
273 contas aos estudantes e para toda a Universidade, assim como fora da Universidade, qual é a  
274 nossa proposta de reposição das aulas e dos cursos.” Com a palavra, a Profa. Sylvia Bassetto  
275 Larocca, Presidente da Comissão de Graduação, CG, informou: “Algumas questões que eu ia  
276 colocar no professor já colocou, que eram os padrões mais gerais, mas darei outros  
277 esclarecimentos. Sobre o tratamento institucional desta questão da reposição, dos prazos e da  
278 reposição do calendário. Levamos esta preocupação ao CoG, pois na última Congregação surgiu  
279 esta demanda pela flexibilização dos prazos, e não só eu me manifestei lá, como eu já havia  
280 recebido demandas na mesma direção. Até divulgamos isso para todos, pela CG, a própria Pró-



281 Reitoria, em 22 julho de 2014, que eu gostaria de pontuar alguns itens, porque vão esclarecer  
282 questões ligadas à reposição. O Pró-Reitor tomou a iniciativa de revogar a rigidez e pedir que os  
283 outros cumpram o calendário, mas flexibilizar o calendário. ‘Comunico que nos prazos e as datas  
284 dos eventos abaixo citados no calendário escolar de 2014 serão prorrogados’, mas não há nenhum  
285 prazo de prorrogação, certamente porque estávamos em pleno momento de greve, 22 de julho  
286 ainda. Está nesta série de eventos, que terão os seus prazos prorrogados, data máxima para  
287 cadastro e/ou entrega para os docentes das listas de avaliação final do primeiro semestre,  
288 respeitado os prazos das Unidades. Gostaria de pontuar este trecho: ‘período para a realização de  
289 recuperação de disciplinas do primeiro semestre de 2014’ também foi prorrogado, e sem ter data  
290 limite. Consta ainda o período de retificação de matrícula dos alunos, prazo final para  
291 trancamento e resultado da recuperação das disciplinas do primeiro semestre de 2014, e várias  
292 outras coisas referentes aos alunos. O que nos interessa mais diretamente é pontuar o tratamento  
293 institucional que o Pró-Reitor deu a um programa, este que é um programa ideal. O pouco da  
294 nossa conversa ontem, a respeito das diversidades e dos posicionamentos, debates e conflitos que  
295 ocorreram durante os mais de 100 dias, cabe a nós o tratamento institucional do problema, e a  
296 Reitoria já fez isso. Ela teve a postura de dar o tratamento institucional considerando que havia o  
297 problema, pois ela estava ciente que não era de todas as Unidades da Universidade, e nem da  
298 maioria das Unidades. Mesmo assim, ela entendeu. E isso nos remete ao problema que a Pró-  
299 Reitoria tinha que enfrentar, pois ela tinha que tomar uma posição, ela tomou e divulgou, e com  
300 isso ela evitou que na reunião do CoG houvesse aqueles embates que iam trabalhar a questão  
301 institucional obviamente de forma política, pois é quase impossível deixar de fazer isso, e as  
302 coisas ocorreram dentro das normalidades, abrindo a perspectiva de que podemos fazer as  
303 reposições. Acho que vale mais o exemplo da solicitação feita para um tratamento institucional,  
304 que é um problema, mesmo aqueles que deram aulas e concluíram seus cursos não podem ignorar  
305 que há um problema da Unidade para ser resolvido. Algumas Unidades, alguns Departamentos de  
306 forma mais amena, de outros menos, alguns mais próximos de soluções mais consensuais,  
307 noutros não. Enfim, temos um problema que nós não vamos discutir aqui, cada Departamento  
308 tem a sua autonomia interna que vai trabalhar com alguns dados deste problema, porque temos  
309 efetivamente um enorme problema. Primeiro temos que garantir alguns princípios que foram  
310 definidos no começo da greve, acho que na primeira Congregação colocaram algumas questões,  
311 mas ontem elas foram novamente pontuadas, um deles acabou de ser dito sobre o respeito à  
312 diversidade. Cada um vai ter a solução que as condições locais propiciarem. Não há  
313 possibilidade de atender numa recomposição de calendário todas as vontades. Vamos procurar  
314 chegar, discutindo aqui, ao mínimo denominador comum da solução, que é estabelecer este  
315 marco onde todos possam estar contemplados. Uma coisa que norteou a nossa reflexão foi não

316 comprometer o ano que vem, pois em discussões de Unidade, mesmo do meu Departamento, ouvi  
317 que poderíamos avançar a reposição e o curso avançar no segundo semestre para o começo de  
318 2015. Isto seria comprometer e fazer uma mexida enorme na vida escolar dos alunos, dos cursos  
319 e de nós também. Uma coisa básica é tentar não comprometer absolutamente nada de 2015, pois  
320 já chega o que nos temos que recuperar e recompor de 2014. Procurando contemplar as  
321 diversidades, há Departamentos que já se manifestaram, ontem houve reflexão em torno das  
322 respostas que os Departamentos deram sobre a esta pergunta sobre como estava a situação da  
323 reposição e conclusão do semestre letivo. Nós temos desde Departamentos que concluíram o  
324 curso, aparentemente consensualmente, o Departamento inteiro, e já começaram o segundo  
325 semestre. Nos Departamentos as porcentagens variam, mas chegou a 50%, outros 40 e outros 10,  
326 professores que já concluíram os cursos e já divulgaram as notas, outros concluíram os cursos  
327 mas não entregaram as notas. Há toda gama de situações. Temos que pensar nas situações limite,  
328 mas naquelas também em que todos possam se sentir confortavelmente encaixados. Pensando  
329 deste jeito, eu lembro muita coisa da recuperação porque ela foi muito discutida ontem, e é claro  
330 que os prazos de recuperação também estão prorrogados. Gostaria de informar, preliminarmente,  
331 que em 2013 houve uma portaria da Pró-Reitoria de Graduação criando um regime de  
332 recuperação especial, chamado de RER. O princípio dele era bom, era aprimorar a recuperação  
333 com recuperação, dando alguns meses de prazo. Esta portaria foi revogada na atual gestão, mas o  
334 assunto voltou à discussão no último CoG, e o que se discutiu foi que aquela portaria se tornava  
335 inviável se fosse obedecida na íntegra para várias Unidades, principalmente para aquelas que  
336 possuem muitas disciplinas com pré-requisito, e o aluno ficava em dependência e tinha que se  
337 manter na aula seguinte, mas tinha até outubro para saber se ia ser aprovado ou não na primeira”.

338 *Nota: ocorreu erro no arquivo de áudio da Congregação de 18.09.2014, o que impossibilitou a*  
339 *confeção da ata com todas as falas transcritas. O áudio utilizado gravou somente os primeiros*  
340 *cinquenta minutos da reunião. As falas abaixo foram reproduzidas a partir do envio dos*  
341 *expedientes/textos lidos pelos respectivos membros.* Com a palavra, a Profa. Dra. Ana Paula  
342 Tavares Magalhães Tacconi, Presidente da Comissão de Pesquisa, informou: 1) “sobre o  
343 SIICUSP: A Comissão de Pesquisa vem atender à necessidade de manifestação pública da CPq e  
344 dos Departamentos, conforme demanda trazida pelos representantes e surgida no último CTA  
345 (04/09/2014). O documento abaixo foi redigido pelas professoras Rosângela Sarteschi e  
346 Elisabetta Santoro e integralmente aprovado pela CPq. “A Comissão de Pesquisa da FFLCH,  
347 reunida ordinariamente em 11 de setembro de 2014, vem manifestar sua preocupação com a  
348 forma como as mudanças na realização do Simpósio de Iniciação Científica estão sendo  
349 implementadas. É notório que o SIICUSP tem apresentado, nos últimos anos, dificuldades de  
350 realização em razão do excessivo número de participantes. Havia, portanto, a necessidade de se

351 propor alterações. No entanto, causa espécie que essas mudanças tenham sido comunicadas sem  
352 um amplo debate envolvendo efetivamente todas as instâncias que, dentro da universidade, têm  
353 relação com a iniciação científica. Além disso, é preciso destacar que a alteração comunicada  
354 com o processo de inscrição já em andamento impede a avaliação de sugestões que poderiam  
355 redefinir, por exemplo, o público alvo. No novo formato, parece que se optou pela eliminação da  
356 característica mais interessante do congresso – a sua interdisciplinaridade. Essa Comissão  
357 acredita na importância acadêmica do SIICUSP para a formação de nossos alunos e ressalta que o  
358 evento deveria manter o seu caráter científico, fundamentado na livre discussão dos resultados de  
359 pesquisas apresentados de forma presencial, em mesas coordenadas por professores  
360 comprometidos com a orientação de seus alunos.” Aguardamos a finalização das discussões sobre  
361 o fim da greve, conforme sinalizado em momento anterior, para proceder à organização do  
362 evento. De antemão, já houve discussão sobre a organização, e as questões operacionais deverão  
363 ser encaminhadas em reunião, no dia 09/10/2014, a estender-se pelos períodos da manhã e da  
364 tarde (para montagem de mesas, distribuição de coordenadores, reserva de salas, busca junto aos  
365 departamentos por verba mínima para água e café). 2) Ética em Pesquisa / agenda. Estão  
366 marcadas 2 reuniões do GT de Ética em Pesquisa para os dias 16/10 e 30/10, a fim de que se  
367 possa finalizar um documento do Regimento a ser submetido à Congregação do mês de  
368 novembro. EXPEDIENTE DOS SERVIDORES NÃO DOCENTES. Com a palavra a funcionária  
369 Marlene Petros Angelides deu os seguintes informes: 1) “Começo a leitura deste documento  
370 lembrando um ditado vietnamita citado pelo querido cientista político falecido no ano passado,  
371 Prof. Leonel Itaussu, em documento seu em defesa do Brandão, que havia sido demitido pela  
372 reitoria Sueli Vilela. Leonel Itaussu faz falta nesta Faculdade e Universidade. Sua erudição e  
373 opção pela luta dos trabalhadores e oprimidos fazem falta. Certamente, nesta greve ele seria um  
374 militante incansável em defesa desta Universidade e dos que fazem dela um centro de excelência  
375 em ensino, pesquisa e extensão. ‘A bigorna dura mais que o martelo. Nossa greve se iniciou em  
376 resposta ao comunicado do Cruesp de que não haveria sequer reposição da inflação em nossa  
377 data-base e tampouco qualquer negociação. Tivemos de lidar nesse período com ameaças, corte  
378 de ponto, confisco de salário, bombas e balas de borracha, prisão de um trabalhador do CSEB,  
379 criminalização de lideranças sindicais, propostas de desmonte da Universidade, desvinculação do  
380 HRAC e do HU, etc., etc. Até nesta Unidade pairou uma ameaça de corte de ponto, quando o  
381 diretor enviou um ofício repassando a determinação do reitor de registro das ausências nas folhas  
382 de frequência e um texto seu lembrando que aquele era o último dia de registro da frequência no  
383 sistema. Numa decisão inédita nesta Faculdade, a Congregação passada, no final da reunião,  
384 confundindo a resistência dos trabalhadores com a violência da polícia, negou-se a manifestar-se  
385 contrária à violenta repressão da tropa de choque da PM, solicitada pelo reitor, contra

386 trabalhadores e alunos dentro desta Universidade e nas vias próximas a ela. Não bastasse isso,  
387 igualou a violência dos ferimentos feitos com balas de borracha, bombas e cacetadas ao  
388 fechamento dos portões pelos manifestantes. Fechou os olhos para o fato de que, se o objetivo da  
389 reitoria era “garantir o direito de ir e vir” e convocar a polícia para isso, bastaria simplesmente  
390 que os policiais se postassem nas entradas dos portões, permitindo a entrada de quem desejasse  
391 fazê-lo, sem qualquer violência. Deixou de considerar que a violência tinha, portanto, outro  
392 objetivo: impedir-nos de manter a greve, calar-nos. Em apoio a nós pudemos contar com nós  
393 mesmos, com a ADUSP e os professores em greve, com os estudantes mais determinados a  
394 defender a Universidade e, surpreendentemente, com a Justiça. Nossa convicção de que, mais do  
395 que justa, nossa greve era necessária, nos levou a enfrentar cada adversidade: o O%, o corte de  
396 ponto, o desconto dos salários, a prisão de um colega, a PM, a judicialização da greve, a omissão  
397 de dirigentes e de Congregações, os documentos desqualificando a nós e aos nossos métodos de  
398 luta, nos nomeando de fascistas, ditatoriais, mafiosos. A despeito de todas essas tentativas de nos  
399 calar, conseguimos vitórias: um reajuste que não é o índice a que tínhamos direito, mas que foi o  
400 possível de obter neste momento; a liberdade de um colega criminosamente preso, num ataque  
401 evidente à liberdade de manifestação; o pagamento dos salários confiscados, o pagamento do VR  
402 e do VT que havia sido cortado; o abono de 28,6% para todos, grevistas e não grevistas,  
403 apoiadores e detratores da greve; o adiamento da discussão sobre a desvinculação do HU e uma  
404 mobilização para reverter a desvinculação do HRAC. A maior vitória, contudo, desta greve foi a  
405 experiência de luta que os trabalhadores desta Universidade viveram nestes quatro meses e que  
406 deu origem a uma militância aguerrida, um comando de greve com mais de 100 funcionários, que  
407 serão nossas lideranças nos próximos anos. O maior revés da reitoria (que declarou levemente  
408 à imprensa que estava se divertindo aos 110 dias de greve) e da burocracia acadêmica que a apoia  
409 reside exatamente nesse aspecto: seu objetivo maior, que desde há várias gestões tem sido  
410 destruir nosso sindicato, criminalizar e demitir sua direção, naufragou. Se tínhamos até este  
411 momento uma direção com um número limitado de membros, hoje há pelo menos 100 que já  
412 assumiram a direção de nosso Sindicato, num comando permanente de mobilização.  
413 Conjuntamente, nossa greve estanca o processo de derrotas de campanhas de várias categorias  
414 de trabalhadores (das Universidades Federais, do IBGE, metroviários e outras) e aponta a todos o  
415 caminho para a defesa de empregos e salários e a luta contra a opressão de poucos a muitos. Por  
416 último, dedico a luta nesta greve de quatro meses a três grandes defensores da Universidade  
417 Pública e dos trabalhadores em geral, falecidos no decorrer deste período: Plínio de Arruda  
418 Sampaio, Dirceu Travesso e João Antonio, que foi aluno de graduação e pós-graduação em  
419 Letras’. 2) RESPOSTA DOS TRABALHADORES DA FFLCH AO COMUNICADO DA  
420 DIRETORIA. “No dia 2 de setembro de 2014 a Direção desta faculdade divulgou um

421 comunicado no qual ataca duramente o piquete organizado pelos estudantes no dia anterior. O  
422 texto acusa também os métodos da greve de trabalhadores e estudantes de serem  
423 antidemocráticos, violentos e ditatoriais. Em primeiro lugar, é necessário esclarecer o motivo que  
424 levou os alunos da universidade a realizar piquetes nas diretorias de suas unidades de ensino.  
425 Estes foram feitos com o objetivo de forçar um diálogo com as direções dessas faculdades sobre  
426 seu posicionamento no Conselho Universitário a respeito do PIDV e do reajuste salarial, em  
427 reunião que ocorreria nesse mesmo dia, no período da tarde. Em segundo lugar, gostaríamos de  
428 esclarecer que alguns de nós presenciamos o piquete dos estudantes e que não houve, como faz  
429 entender o calunioso comunicado da diretoria – bem como outra carta, originalmente escrita por  
430 alguns docentes do Instituto de Psicologia –, qualquer comportamento agressivo por parte deles e  
431 nenhum conflito com aqueles que se dirigiam ao prédio. O Diretor, Prof. Sérgio Adorno, a quem  
432 os estudantes esperavam, sequer compareceu ao prédio nessa manhã, evitando qualquer diálogo  
433 com os manifestantes. Reconhecemos a legitimidade de tal ação do movimento estudantil,  
434 considerando o autoritarismo dos que dirigem esta universidade e o processo de desmonte a que a  
435 USP vem sendo submetida. A diretoria desta faculdade, como parte do corpo dirigente da  
436 universidade, não está isenta de manifestações por parte de seus membros. Não foi a primeira vez  
437 que a administração da FFLCH e outros prédios desta universidade foram piquetados, ou mesmo  
438 ocupados, como forma de resistência à tentativa violenta de destruição da universidade pública,  
439 das nossas condições de vida, trabalho, estudo e saúde. O comunicado qualifica nossas atitudes  
440 como antidemocráticas, quando, na verdade, antidemocrática é a estrutura de poder na  
441 Universidade. Nela, uma minoria burocrática detém um grande poder de decisão, defendendo  
442 seus privilégios e interesses privados em detrimento da defesa de medidas que, pelo contrário,  
443 ampliem o ensino público superior, gratuito e de qualidade, valorizem seu patrimônio humano e  
444 coloquem a Universidade a serviço das necessidades da população. É inadmissível que o Diretor  
445 da FFLCH desfira tantas ofensas ao movimento de trabalhadores e estudantes – equiparando-o ao  
446 crime organizado, a organizações mafiosas e a ditaduras – e, ao mesmo tempo, não se pronuncie  
447 contrariamente à violência institucional a que a Universidade e todos nós temos sido submetidos  
448 – medidas de desmonte, perseguições, corte de salário, repressão policial com balas de borracha  
449 disparadas à queima-roupa, uso de cassetetes e bombas de gás lacrimogênio e efeito moral, etc.  
450 Por que o império da lei não foi evocado fervorosamente pelo renomado especialista em Direitos  
451 Humanos contra as ilegalidades cometidas pela reitoria aos direitos fundamentais daqueles que  
452 aqui trabalham e estudam? Como comparar o uso de violência física contra seres humanos a  
453 piquetes a prédios? Os estudantes, bem como os trabalhadores, utilizam-se do piquete justamente  
454 porque não existe igualdade de forças na disputa por melhores condições de estudo e trabalho.  
455 Também não é a primeira vez que a autoridade intelectual desta universidade no pensamento

456 social é posta a serviço de uma inversão ideológica deste tipo, que esvazia o conteúdo de  
457 manifestações sociais para compará-las formalmente ao modo de funcionamento de regimes  
458 autoritários que se utilizam de violência institucional para atingir objetivos diretamente opostos  
459 aos dessas manifestações. Diga-se, de passagem, que a cobrança sobre os votos de diretores e  
460 representantes de congregação é consequência da prática, que tem sido comum por parte desses  
461 membros, de votarem no CO. em discordância com suas congregações. Prática que, outra docente  
462 de nossa faculdade, a profa. Maria Arminda, defendeu abertamente na penúltima reunião do CO,  
463 utilizando-se de um malabarismo teórico sobre os conceitos de representação e delegação para  
464 defender claramente que os membros do conselho universitário não deveriam se sentir obrigados  
465 a votar no CO. De acordo com as decisões de suas respectivas Congregações. São ataques aos  
466 estudantes e trabalhadores como os acima mencionados que sepultam a tradição da FFLCH (diga-  
467 se seus professores, alunos e funcionários) como unidade de ensino combativa em todas as lutas  
468 que tiveram palco nesta universidade e além dela, como, por exemplo, durante o regime militar.  
469 Tal posicionamento por parte dos dirigentes (e de alguns professores) de nossa unidade –  
470 condizente com o da reitoria e com seu projeto neoliberal de universidade – lamentavelmente  
471 contradiz e macula esse histórico de resistência, combatividade e pensamento crítico de nossa  
472 Faculdade”. EXPEDIENTE DOS REPRESENTANTES DISCENTES: Com a palavra, o discente  
473 Inauê Taiguara Monteiro de Almeida deu o seguinte informe: “Aos membros da Congregação da  
474 FFLCH. Nós estudantes de Filosofia, reunidos em Comando de Greve em 17 de setembro de  
475 2014 , conforme resolução da Assembleia de 15 de setembro e considerando as discussões da  
476 plenária intersetorial de 16 de setembro, vimos nos posicionar sobre os seguintes pontos: 1. Na  
477 plenária de 16 de setembro de 2014, o representante da comissão de graduação do Departamento  
478 de Filosofia, Professor Doutor Homero Santiago informou sobre as discussões das comissões de  
479 graduação sobre reposição das aulas do 1º semestre de 2014 terem sinalizado no sentido de duas  
480 semanas de aulas de reposição e uma semana posterior de recuperação obrigatória e de que  
481 haverá reabertura do Júpiter para recuperação. Neste contexto de reabertura do Júpiter, é  
482 importante que se reabra recuperação inclusive das disciplinas já encerradas para que os  
483 estudantes envolvidos na greve não sejam punidos academicamente, conforme resolução desta  
484 própria congregação. 2. Na plenária, retomou-se discussão sobre as posturas de depreciação de  
485 estudantes por parte de docentes e, nesse sentido complementado pelos assédios ocorridos  
486 durante esses 115 dias de greve, solicita-se que não sejam contabilizadas as listas de presença  
487 passadas antes do fim da greve pelos Professores. Pedimos que essas reivindicações (1. e 2.)  
488 sejam incluídas como discussão dessa reunião da congregação. 3. Solicitamos, ainda,  
489 esclarecimentos sobre o ponto de pauta "MANIFESTAÇÃO DE DOCENTES DA USP  
490 CONTRA O USO DE MÉTODOS TOTALITÁRIOS DE COAÇÃO E PELA RECUPERAÇÃO

491 DE VALORES MORAIS DE CONVIVÊNCIA ACADÊMICA". Gostaríamos de saber por quem  
492 esse ponto foi incluído e a qual manifestação de docentes se refere, uma vez que mais de uma  
493 veio a ser publicizada. Pedimos que o ponto de pauta seja suprimido devido à falta de clareza  
494 sobre sua origem e ao enviesamento que ele estimula nos debates correntes na faculdade.  
495 Comando de Greve dos Estudantes de Filosofia, aos 18 de setembro de 2014". Demais membros  
496 do colegiado: com a palavra o Prof. Dr. Adrián Pabro Fanjul, disse: "Na manhã de hoje, a  
497 assembleia dos docentes da USP acaba de encerrar uma greve que durou 115 dias. O movimento  
498 foi iniciado em 27 de maio, juntamente com docentes e funcionários da UNICAMP e da UNESP.  
499 De início, algo mostrava claras diferenças em relação à última greve de docentes em 2004 e à  
500 breve paralisação de 2009. Docentes de unidades quase sem antecedentes de fazer greve  
501 estiveram entre as primeiras a participar, como a ESALQ da USP ou o Instituto de Economia da  
502 UNICAMP. O fato que deflagrou a greve foi a oferta de 0% de reajuste salarial e o encerramento  
503 de negociações por parte do CRUESP. Mas também de início a exigência de transparência e  
504 abertura das contas da universidade esteve na voz dos movimentos e ganhando espaço, sobretudo  
505 na USP. Depoimentos do reitor na mídia contra o RDIDP, bem como a divulgação, por mails  
506 institucionais, de textos que desmereciam o trabalho dos docentes e pesquisadores da USP só  
507 acirraram o descontentamento. No início de agosto, a greve cresceu, somando-se os docentes da  
508 escola de Enfermagem e do Instituto de Biociências. Além dessas duas unidades houve greve dos  
509 docentes na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, na Faculdade de Saúde Pública (em ambas  
510 encerradas uma semana atrás), no Instituto de Psicologia, na Faculdade de Educação, na ESALQ,  
511 e com adesão desigual mas continua na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, na  
512 FOFTO e alguns cursos da ECA, e adesão mais limitada no Instituto de Matemática e Estatística,  
513 no Instituto de Física, na EACH e no campus de Ribeirão Preto. A medida de não entrega de  
514 notas de 1o semestre teve alcance algo superior a 50% na universidade como um todo, incluindo  
515 docentes que não entraram em greve ou o fizeram durante menos tempo. Consideramos que o  
516 resultado com que o movimento se encerra é vitorioso e positivo para a defesa do caráter público  
517 da universidade e de seu papel na democratização do conhecimento, bem como para a luta pela  
518 sua plena democratização. Pelos motivos que exporemos, cremos que os ganhos nesse sentido  
519 compensam plenamente os desconfortos que toda greve gera e o trabalho de reposição que caberá  
520 àqueles que dela participamos. Por uma parte, a greve obteve os evidentes ganhos no sentido de  
521 evitar perda salarial e conseqüente deterioro das condições de vida e trabalho dos professores e  
522 funcionários. Porém, cremos que os ganhos se localizam muito mais fortemente em outros  
523 planos. Em primeiro lugar, no que diz respeito à gestão das diferenças na Universidade. Ficou  
524 demonstrado que a intransigência da autoridade não é um caminho de certezas, e que ela não vale  
525 a pena porque decisões do poder podem ser revertidas. Pela primeira vez desde a famosa correção

526 dos decretos do governador Serra em 2007 referentes à autonomia das universidades, medidas  
527 adotadas pela administração central e resistidas por setores da comunidade voltaram atrás. E não  
528 nos referimos apenas à proposta de não reajuste salarial, mas a recusa dos reitores a solicitar mais  
529 verbas do governo do Estado para as universidades, recusa fundamentalmente do reitor da USP,  
530 que chegou a ir à mídia a afirmar que aquilo que o Estado investe é mais do que suficiente. Hoje  
531 vemos que o CRUESP adotou, segundo depoimentos públicos, o conjunto das propostas de  
532 financiamento imediato elaboradas pela ADUSP e referendadas pelo Fórum das Seis. E isso nos  
533 leva ao segundo grande ganho: a demonstração de que o diálogo teria sido, de início, um caminho  
534 muito mais produtivo, fazendo desta uma greve muito mais curta ou inclusive evitando-a. Outro  
535 aspecto no qual consideramos que há um saldo imensamente positivo foi o inédito envolvimento  
536 de um significativo setor do corpo docente na discussão dos dados e cifras relativos ao  
537 financiamento da Universidade e na procura de soluções. A rica experiência feita por tantos  
538 professores novos e antigos é a melhor garantia de que a luta pela transparência continuará.  
539 Documentos como o dos professores do Instituto de Biociências, da FAU e da assembleia  
540 docente de Ribeirão Preto, entre outros, evidenciaram a capacidade do nosso corpo docente para  
541 se envolver em propostas para a Universidade, e outros fatos acontecidos durante a greve  
542 mostram que esse crescimento não diz respeito apenas às problemáticas de financiamento.  
543 Destacamos, nesse sentido, os auditórios lotados no debate sobre o HU no Instituto de Física, no  
544 debate sobre o corte de ponto em História e na primeira audiência pública na Assembleia  
545 Legislativa. A crise permitiu, ainda, conhecer em pouco tempo planos que a reitoria poderia ter  
546 demorado anos em explicitar. Planos que apareceram de maneira errática e improvisada, mas que  
547 apontam para um rumo nítido: o aproveitamento da coisa pública por “organizações sociais” e  
548 fundações privadas (desvinculação dos hospitais) e para um modelo empresarial de gestão do  
549 conhecimento (a denominada “modernização” da dedicação integral à docência e à pesquisa).  
550 Também houve ganhos, por último, na identidade que o movimento docente organizado tentou  
551 dar a sua greve, conseguindo resultados consideráveis nesse sentido. Não foi esta uma greve de  
552 permanecer em casa nem no gabinete: uma rica e variada programação acadêmica, elogiada  
553 inclusive por colegas contrários à greve, teve lugar durante esses meses, inclusive julho, dando  
554 um exemplo, também, dos modos de produção e divulgação do conhecimento que propendemos  
555 para a Universidade. Além de ciclos como “A USP e seus mestres” e o curso interdisciplinar  
556 sobre a peça “A vida de Galileu”, de Brecht, que entrou em polêmica explícita com o conceito de  
557 “inovadorismo” divulgado pelo reitor na revista Veja, houve uma quantidade de aulas com  
558 assuntos específicos de disciplinas como Geografia, Sociologia, História, Linguística, Educação,  
559 Filosofia, Teatro, Cinema, Literatura, Arquitetura, oferecidas por mais de 50 professores da  
560 Universidade, de diversas gerações e trajetórias. Todas as atividades contaram com uma



561 participação que variou, mas nenhuma delas foi esvaziada. Como acontece com toda atividade  
562 voltada para o conhecimento e produzida com qualidade e dedicação, para quem se dispôs a  
563 aproveitá-la ela foi formativa. Vários de nós, representantes docentes nesta Congregação, temos a  
564 satisfação não apenas de termos feito parte, como tantos outros professores, desse movimento,  
565 mas de termos procurado uma participação ativa nele. De todos esses ganhos, o que mais  
566 especificamente resgatamos para a vida da nossa Faculdade é a valorização do diálogo amplo, a  
567 apreciação das propostas do dissenso como aquelas que podem, também, ser adotadas, a  
568 pressuposição de que também nas propostas que se afastam das que formula o poder há docentes  
569 que pensam a Universidade com seriedade e qualificação. Cremos que o diálogo em instâncias  
570 amplas deve pautar, inclusive, a abordagem das atitudes com as quais não concordamos por parte  
571 de diversos movimentos em momentos de crise, e acreditamos firmemente na possibilidade de  
572 renovar pactos de convivência nesse sentido. Por último, reafirmamos nosso propósito de uma  
573 reposição adequada e valorizada das atividades didáticas de graduação e pós-graduação, dando a  
574 elas a relevância que têm não apenas pelo seu valor intrínseco, mas também porque nosso  
575 compromisso com essas atividades é a maior prova da justeza deste movimento que tantos  
576 professores desta Faculdade hoje encerram e que, não duvidamos, é um marco na história dos 80  
577 anos desta Universidade que todo dia construímos”. Com a palavra, o Prof. Dr. Francisco Carlos  
578 Palomanes Martinho disse: “Boa tarde a todos. Gostaria de iniciar a minha fala prestando  
579 irrestrita solidariedade aos professores Sérgio Adorno e João Roberto em decorrência dos  
580 acontecimentos do último dia 8 de setembro, quando tiveram o acesso a este prédio da  
581 Administração bloqueado por um grupo de alunos que, de forma chantagista e autoritária, exigia  
582 em troca da permissão para a entrada desses colegas em seus lugares de trabalho a votação no  
583 Conselho Universitário de acordo com uma perspectiva que consideravam correta. O método  
584 adotado, a meu ver, foi uma ofensa a todos os princípios que norteiam a convivência, a  
585 pluralidade e o respeito pelas divergências dentro da Universidade. Não está em questão se o que  
586 se votava era ou não correto. O método desqualificava o conteúdo. Mas é fato também que o que  
587 aconteceu naquele dia 8 de setembro não constituiu exatamente surpresa. Já há tempos que cenas  
588 de agressão, desrespeito pela autoridade acadêmica e desrespeitos de todos os tipos têm sido  
589 prática corrente entre setores organizados dentro da Universidade. Aliás: constrangedoramente  
590 dentro das Faculdades de Humanidades das Universidades públicas brasileiras. Por isso,  
591 considero que o constrangimento sofrido por nossos diretores é parte mais ampla de um tipo de  
592 cultura que cresce a olhos vistos. Por exemplo, desde o ano passado os prédios da Faculdade de  
593 Filosofia têm sido alvo de pichações cada vez menos politizadas e cada vez mais virulentas e  
594 ameaçadoras. Mesmo que fossem palavras de ordem politizadas, não se justificam em se tratando  
595 de prédios públicos que merecem cuidado e preservação. Pichar suas paredes com palavras de

596 ordem que consideram corretas significa privatizar o espaço público em nome de interesses e  
597 opiniões que, como sabemos, estão longe da unanimidade. Para piorar o quadro, quando há algo  
598 de política, ela é, se aproxima de uma política de tipo fascista. E não estou a falar de uma figura  
599 de linguagem. Palavras de ordem como “fogo na academia”, “intelectuais para quem?”, “morte  
600 ao Reitor” trariam regozijo a qualquer dirigente dos movimentos fascistas mais tradicionais. É  
601 uma ode ao anti-intelectualismo. E prefiro aqui não me referir a manifestações acompanhadas de  
602 termos extremamente rebaixados e que, considero, não merecem repetição no ambiente  
603 acadêmico. Mas estão lá, nas nossas paredes a quem interessar ou tiver curiosidade. Como disse,  
604 essas atitudes que conspiram contra a Universidade vêm acontecendo há tempos e devíamos  
605 pensar sobre a sua repetição a cada greve ou crise enfrentada pela Universidade. Trata-se de  
606 manifestações de vanguardas autoritárias com plena consciência de que podem fazer o que  
607 quiserem dentro do espaço universitário sem que nada lhes aconteça. Sem que nenhuma  
608 responsabilidade caia sobre eles. E mais: são grupos que atuam apenas dentro da Universidade,  
609 pois, embora com um discurso em nome da maioria, dos despossuídos, só têm alguma  
610 representatividade aqui dentro de nossos muros. Eu fiz concurso para trabalhar na Universidade.  
611 Para respeitar sua pluralidade, respeitar sua tradição e a hierarquia acadêmica que rege o seu  
612 funcionamento. E espero continuar a poder construir esse lugar. Mas para construí-lo gostaria de  
613 saber, concreta e sinceramente, como agir para enfrentar e coibir a ação desses grupos. Em nome  
614 de um discurso abstrato em favor de uma suposta autonomia, a Universidade brasileira se  
615 comporta como uma espécie de uma “Ágora” separada do mundo real. Como se as leis dos  
616 homens comuns não servissem para os homens que frequentam o ambiente universitário. Essa  
617 ação corrosiva implica em uma novidade que exige entendimento e enfrentamento. Há tempos  
618 que a Universidade luta pela defesa de seu patrimônio. Interesses privatistas e o desinteresse do  
619 poder público obrigam-nos a, constantemente, demonstrar nossa importância para a sociedade: na  
620 produção de conhecimento e na formação de quadros destinados a servir ao bem público.  
621 Lutávamos, e continuamos a lutar, portanto, contra grupos externos ao convívio acadêmico.  
622 Agora, e aqui está a novidade, o inimigo vem também de dentro. Tão ou mais competente que os  
623 inimigos externos no empenho em degradar esse espaço público. Se me assusta a sua existência,  
624 me assusta muito mais a nossa leniência com relação a eles. Obrigado”. **II - ORDEM DO DIA. 1**  
625 **- QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA 1.1 - O DEPARTAMENTO DE**  
626 **HISTÓRIA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DA**  
627 **FACULDADE AO PROFESSOR JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA - 14.1.1643.8.3**  
628 **(LEMBRANDO QUE ESTE ITEM SÓ PODERÁ SER VOTADO, SE HOVER, NO MÍNIMO**  
629 **70 MEMBROS PARA ATENDER AO DISPOSTO NO ARTIGO 93 DO ESTATUTO DA USP:**  
630 **" - A Universidade e as Unidades poderão conceder o título de Professor Emérito a seus**

631 professores aposentados que se hajam distinguido por atividades didáticas e de pesquisa ou  
632 contribuído, de modo notável, para o progresso da Universidade" E "Parágrafo Único - A  
633 concessão do título dependerá de aprovação de dois terços respectivamente, dos componentes do  
634 Conselho Universitário ou das Congregações"). O item foi retirado de pauta porque não havia  
635 quórum suficiente para a votação. 1.2 - "MANIFESTAÇÃO DE DOCENTES DA USP  
636 CONTRA O USO DE MÉTODOS TOTALITÁRIOS DE COAÇÃO E PELA RECUPERAÇÃO  
637 DE VALORES MORAIS DE CONVIVÊNCIA ACADÊMICA". "Docentes da Universidade de  
638 São Paulo vêm a público manifestar seu integral apoio e solidariedade ao Diretor da FFLCH,  
639 Professor Sérgio Adorno; ao Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Professor  
640 Marcelo de Andrade Romero; e ao Diretor do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências  
641 Atmosféricas (IAG), Professor Laerte Sodré Júnior. Repudiamos ocorrências como: - o bloqueio  
642 do acesso ao prédio da Administração da FFLCH, em 02.09.14, que visou coagir o Diretor e o  
643 Representante da Congregação a assinar um documento comprometendo-se a votar no Conselho  
644 Universitário contra o Plano de Incentivo à Demissão Voluntária (PIDV) e pelo Reajuste Salarial,  
645 condicionando a essa assinatura a reabertura do prédio. - o bloqueio do acesso ao Setor  
646 Administrativo do Edifício Vilanova Artigas, em 02.09.14, por alguns alunos da FAU, que  
647 objetivou intimidar e coagir a direção da FAU em dia de reunião no Conselho Universitário com  
648 pauta para decisão sobre o Programa de Incentivo à Demissão Voluntária (PIDV) e sobre a  
649 política salarial da USP. - a agressão física sofrida pelo Diretor do IAG, Professor Laerte Sodré  
650 Júnior, no dia 14.08.14. O professor foi agredido por um soco na região torácica, durante tumulto  
651 na entrada do IAG quando grevistas impediam a entrada de docentes e funcionários no local. O  
652 Diretor passou por atendimento médico e registrou a ocorrência no 93o DP. Somos contrários ao  
653 uso de métodos totalitários de coação. Minorias são responsáveis por essas ações e não  
654 representam a maioria da Universidade. Defendemos de forma intransigente os princípios da  
655 democracia representativa, que incluem o respeito às diferenças de opinião e o respeito às  
656 decisões dos órgãos colegiados, mesmo quando delas discordarmos. Pensamos que tais princípios  
657 devem reger a vida universitária em geral, e especialmente nos momentos de turbulência tais  
658 como a USP passa. Erram os que pensam que defender a USP possa se dar com intolerância,  
659 truculência e dogmatismos de quaisquer matizes. Igualmente, não contribuem para a Democracia  
660 e com a USP os que presenciam ou tomam conhecimento deste fato e se calam. Documento  
661 redigido com base em debate realizado no Depto. de Psicologia Experimental do Instituto de  
662 Psicologia da USP por Emma Otta e Luiz Claudio Mendonça Figueiredo. Signatários (em ordem  
663 alfabética)". 1. Adalberto Fazzio (Diretor do IF). 2. Adalberto Pessoa Junior (Vice-Diretor da  
664 FCF). 3. Adilson Simonis (IME - Chefe do Depto. de Estatística). 4. Adriano Aprigliano  
665 (FFLCH). 5. Afonso D. C. Passos (FMRP, Coordenador Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do

666 HC). 6. Aldaisa Cassanho Forster (FMRP, Depto. de Medicina Social). 7. Alex Kenya Abiko (EP  
667 - Coordenador do GEPE Engenharia e Planejamento Urbano). 8. Adone Agnolin (FFLCH -  
668 Depto. de História). 9. Airton Deppman (IF - Depto. de Física Experimental). 10. Alceu Afonso  
669 Jordão Junior (FMRP - Depto. de Clínica Médica). 11. Alexandra Vieira Suhogusoff (IGc -  
670 Depto. de Geologia Sedimentar e Ambiental). 12. Alfredo Goldman (IME - Depto de Ciências da  
671 Computação). 13. Alvaro José dos Santos Neto (IQSC). 14. Amancio Cesar Santos Friaca (IAG -  
672 Depto. de Astronomia). 15. Ana Claudia Duarte Rocha Marques (FFLCH - Depto. de  
673 Antropologia). 16. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer (FFLCH - Chefe do Departamento de  
674 Antropologia). 17. Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (IP - Coordenador do PPG Psicologia  
675 Clínica). 18. Antonio Aprigio da Silva Curvelo (IQSC – Depto. de Físico-Química). 19. Antonio  
676 Carlos Marques (Diretor do CEBIMar). 20. Antonio Dimas (FFLCH - Depto. de Letras Clássicas  
677 e Vernáculos). 21. Antônio Mario Magalhães (IAG). 22. Antônio Martins Figueiredo Neto (IF -  
678 Depto. de Física Experimental). 23. Arlei Benedito Macedo (IGc - Depto. de Geologia  
679 Sedimentar e Ambiental). 24. Arnaldo Gammal (IF - Instituto de Física Experimental). 25.  
680 Augusto Damini Neto (IAG - presidente da Soc. Astronômica Brasileira). 26. Augusto Reynol  
681 Filho (IME - Depto. de Matemática). 27. Avelino Luiz Rodrigues (IP - Depto. de Psicologia  
682 Clínica). 28. Ayrton Custódio Moreira (Diretor da FMRP 2001-2005). 29. Beatriz Leonor  
683 Silveira Barbuy (IAG). 30. Belinda Mandelbaum (IP - Chefe do Depto. de Psicologia Social e do  
684 Trabalho). 31. Belinda Pinto Simões (FMRP, Departamento de Clínica Médica). 32. Belmiro M.  
685 Castro (IO, foi Diretor 2001-2005). 33. Benedito A. L. da Fonseca (FMRP, coordenador do  
686 Laboratório de Virologia Molecular. 34. Benedito Carlos Maciel (Diretor da FMRP 2000-2013).  
687 35. Benedito dos Santos Lima Neto (IQSC). 36. Beny Lafer (FM - coordena o PPG em  
688 Psiquiatria). 37. Bernadette D. G. M. Franco (FCF – Pró-Reitora de Pós-Graduação). 38. Cacilda  
689 da Silva Souza (FMRP - Depto. de Clínica Médica Divisão de Dermatologia). 39. Caetano Traina  
690 Junior (ICMC - Diretor do Centro de Informática de São Carlos). 40. Carlito Calil Junior (EESC).  
691 41. Carlos Alberto de Bragança Pereira (IME - Depto. de Estatística). 42. Carlos E. Ferreira (IME  
692 - Depto. de Ciência da Computação). 43. Carlos José Archanjo (IGc - Depto. de Mineralogia e  
693 Geotectônica). 44. Carlos Humes Junior (IME - Depto. de Ciência da Computação). 45. Carmita  
694 Helena Najjar Abdo (FM - Depto. de Psiquiatria). 46. Carlos G. Mota (Professor Emérito da  
695 FFLCH; primeiro diretor e fundador do IEA). 47. Celeste de Sousa (FFLCH, coord.RELLIBRA  
696 (Rel. Ling. e Literárias Brasil-Alemanha). 48. Christian Werner (FFLCH - Vice-coordenador  
697 PPG Letras Clássicas). 49. Christina Joselevitch (IP - Depto. de Psicologia Experimental). 50.  
698 Christine Laure Marie Bourotte (IGc - Depto. de Geologia Sedimentar e Ambiental). 51. Claudia  
699 Lucia Mendes de Oliveira (IAG - Coordenadora da área da FAPESP). 52. Christian Ingo Lenz  
700 Dunker (IP - Depto. de Psicologia Clínica). 53. Cláudia Maria de Felício (FMRP - Coordenadora

701 do NAP Morfofisiologia Craniofacial). 54. Claudio Gorodski (Depto. de Matemática, IME). 55.  
702 Claudio Tavares de Alencar (EP - Depto. de Construção Civil). 56. Clodoaldo Grotta Ragazzo  
703 (Diretor do IME). 57. Dalton Luiz de Paula Ramos (FO - Professor Titular Disciplina de  
704 Bioética). 58. Dalva Cruz Laganá (FO - Coordenadora da CAS Odontologia). 59. Daniel Victor  
705 Tausk (IME - Depto. de Matemática). 60. Daniela Maria Oliveira Bonci (IP - Depto. de  
706 Psicologia Experimental). 61. Denise de La Corte Bacci (IGc - Depto. de Geologia Sedimentar e  
707 Ambiental). 62. Dominique T. Gallois (FFLCH - Depto. Antropologia, coord. C. Estudos  
708 Ameríndios). 63. Dora Selma Fix Ventura (IP - Vice-Presidente da SBPC). 64. Eder Cassola  
709 Molina (IAG). 65. Edilson Pissato (IGc - Depto. de Geologia Sedimentar e Ambiental). 66.  
710 Edison R. E Bertencelo (FFLCH - Depto. de Sociologia). 67. Edmilson Dias de Freitas  
711 (Presidente da Comissão de Pós-Graduação do IAG-USP desde 2009. Coordenador da CNR da  
712 PRPG 2013-2015). 68. Edna M. Marturano (FMRP – Coordenadora do Ambulatório de  
713 Psicologia Infantil do HC). 69. Edson Leite (Diretor Pro Tempore da OSUSP). 70. Eduardo Colli  
714 (IME - Depto. de Matemática Aplicada). 71. Eduardo Ferriolli (FMRP - Departamento de Clínica  
715 Médica). 72. Eduardo J. Pacheco (IAG - Presidente da Sociedade Astronômica Brasileira 2008-  
716 2012). 73. Eduardo Morettin (ECA - Depto. Cinema, Rádio e Televisão). 74. Eduardo Toledo  
717 Santos (EP - Depto. de Engenharia Civil). 75. Edwiges Silvares (IP – foi Vice-Diretora 2005-  
718 2008). 76. Elcio Abdalla (IF - Depto. de Física Matemática). 77. Elena Vássina (FFLCH). 78.  
719 Eliana Herzberg (IP - Depto. de Psicologia Clínica). 79. Elisabete de Gouveia Dal Pino (IAG).  
720 80. Elizabeth Hofling (IB – diretora de 1999 a 2003). 81. Emma Otta (Chefe Depto. de Psicologia  
721 Experimental; Diretora do IPUSP 2008-2012). 82. Enrico Lippi Ortolani (Diretor da FMVZ). 83.  
722 Esdras Guerreiro Vasconcellos (IP - Depto. de Psicologia Social e do Trabalho). 84. Eucia  
723 Beatriz Lopes Petean (FFCLRP - Depto de Psicologia). 85. Euripedes Constantino Miguel  
724 (FMUSP - Chefe do Depto de Psiquiatria 2010-2014). 86. Eva Maria Migliavacca (IP - Depto. de  
725 Psicologia Clínica). 87. Excelso Rupertti (IGc - Depto. de Mineralogia e Geotectônica). 88. Fabio  
726 Frezatti (FEA - Depto. de Contabilidade e Atuária). 89. Fabio Kon (IME - Depto. de Ciência da  
727 Computação). 90. Fabio Luiz Teixeira Gonçalves (IAG - Representante da Congregação no CO).  
728 91. Fabio Prates Machado (IME - Depto. de Estatística, Presidente da CPG). 92. Fernanda Arêas  
729 Peixoto (FFLCH - Departamento de Antropologia). 93. Fernando B. Rodrigues (FMRP - Vice-  
730 Coordenador PPG Saúde na Comunidade). 94. Fernando Brenha Ribeiro (IAG). 95. Fernando  
731 César Capovilla (IP - Depto. de Psicologia Experimental). 96. Fernando de Queiroz Cunha  
732 (FMRP). 97. Fernando Limongi (FFLCH - Coordenador da área de Política e Sociedade do  
733 CEBRAP). 98. Fernando Rei Ornellas (IQ, foi Diretor 2010-2014). 99. Flavio Ulhoa Coelho  
734 (IME - Vice-Diretor 2006-2010 e Diretor 2010-2014). 100. Francisco Cesar Polcino Milies (IME  
735 Diretor de 2002-2008, Vice-Diretor 1994 a 1998). 101. Fraulein Vidigal de Paula (IP). 102. Fraya

736 Frehse (FFLCH - Coordenadora do NEPSE-USP Sociologia do Espaço). 103. Francisco A. Leone  
737 (FFCLRP - Vice-Diretor 2000-2004 e Diretor 2004-2008). 104. Francisco Lotufo Neto (FM -  
738 Depto. de Psiquiatria). 105. Frederico Pereira Brandini (Diretor do IO). 106. Gastão César  
739 Bierrenbach Lima Neto (IAG - Depto. de Astronomia). 107. Gaston Eduardo Enrich Rojas (IGc -  
740 Depto. de Mineralogia e Geotectônica). 108. Georg Robert Sadowski (IGc - Depto. de  
741 Mineralogia e Geotectônica). 109. Gergely A. J. Szabó (IGc - Depto. de Mineralogia e  
742 Geotectônica). 110. Gerson Yukio Tomanari (Diretor do IPUSP). 111. Gilberto Safra (IP - Chefe  
743 do Depto. de Psicologia Clínica). 112. Giuliana Ragusa (FFLCH - Vice-Diretora da Biblioteca  
744 Brasileira Guita e José Mindlin). 113. Gustavo Correa de Abreu (IGc - Depto. de Geologia  
745 Sedimentar e Ambiental. 114. Haiganuch Sarian (MAE; Fundadora e Presidente S. Bras. Estudos  
746 Clássicos 1985-1987). 115. Heitor Frúgoli Jr. (FFLCH - coordenador Grupo de Estudos de  
747 Antropologia da Cidade). 116. Helena Paula Brentani (FM - Depto. de Psiquiatria). 117. Helena  
748 Rinaldi Rosa (IP). 118. Helio Nogueira da Cruz (FEA - Vice-Reitor da USP 2001-2005 e 2010-  
749 2014). 119. Helmut Galle (FFLCH - Depto. de Letras Modernas). 120. Heloisa B. de Almeida  
750 (FFLCH - Depto. Antropologia, Diretora da A. Bras. Antropologia). 121. Heloisa Helena  
751 Teixeira de Souza Martins (FFLCH). 122. Hermano Tavares (FM, Vice-Coordenador de Saúde  
752 Mental do Projeto Região Oeste). 123. Homero P. Vallada Filho (FM - Depto. de Psiquiatria,  
753 coordenador do PROGENE). 124. Ieda Maria Alves (FFLCH - Vice-Coordenadora do PPRG  
754 Filologia e Língua Portuguesa). 125. Ignacio Maria Poveda Velasco (FD, foi Diretor da FDRP; é  
755 Secretário Geral da USP). 126. Irai Cristina Boccato Alves (IP). 127. Isabel Cristina Gomes (IP -  
756 Depto. de Psicologia Clínica). 128. Isilia Aparecida Silva (foi Diretora da Escola de Enfermagem  
757 2007-2011). 129. Ivan Savioli Ferraz (FMRP - Depto. de Puericultura e Pediatria). 130. Ivonise  
758 Fernandes da Motta (IP). 131. Jacques Lepine (Diretor do IAG 2001-2005). 132. Jane Gregorio-  
759 Hetem (IAG - Depto. de Astronomia). 133. Jefferson Antonio Galves (IME - Depto. de  
760 Estatística). 134. Joaquim José de Camargo Engler (ESALQ, Diretor Administrativo da  
761 FAPESP). 135. João Eduardo Ferreira (IME). 136. João E. Steiner (IAG - Foi Diretor do IEA e  
762 presidente da Soc. Astronômica Brasileira). 137. João Santana da Silva (Presidente da CPG,  
763 FMRP). 138. Joel La Laina Sene (ECA). 139. Jorge Elias Junior (FMRP - Depto. de Clínica  
764 Médica). 140. Jorge Kazuo Yamamoto (IGc - Depto. de Geologia Sedimentar e Ambiental). 141.  
765 Jorge Melendez (IAG). 142. José Bento Stermann Ferraz (FZEA - Depto. de Medicina  
766 Veterinária). 143. José C. T. de B. Moraes (EP - Vice-chefe Depto. Eng. de Telecomunicações e  
767 Controle). 144. José Jobson de Andrade Arruda (FFLCH - Depto. de História). 145. José N.  
768 Gregorin Filho (FFLCH - PPG Estudos Comp. Literaturas de Língua Portuguesa). 146. José de  
769 Oliveira Siqueira (IP). 147. José Antonio Alves Torrano (FFLCH). 148. José de S. Martins  
770 (Professor Emérito da FFLCH; Membro Conselho Superior FAPESP). 149. José Roberto

771 Cardoso (EP, foi Diretor 2010-2014, é Diretor Executivo da FUSP). 150. José Sebastião dos  
772 Santos (FMRP - Foi Secretário Mun. da Saúde de Ribeirão Preto). 151. Joyce da Silva  
773 Bevilacqua (IME - Depto. de Matemática Aplicada). 152. Juliana Pasquarelli Perez (FFLCH).  
774 153. Júlio A. Simões (FFLCH Coord. PPG Ciência Social (Antropologia Social) 2009-2013).  
775 154. Kayoko Yamamoto (IP - Depto. de Psicologia Clínica). 155. Laura de Mello e Souza  
776 (FFLCH - membro do Comitê de História do CNPq desde 2011). 156. Lauro Wichert Ana  
777 (FMRP - Coordenador Seção de Medicina Nuclear do HC). 157. Léia Prizskulnik (IP - PSC).  
778 158. Leila Maria Vasconcellos Figueiredo (IME - Depto. de Matemática). 159. Leila Salomão de  
779 La Plata Cury Tardivo (IP - Depto. de Psicologia Clínica). 160. Leila Soares Marcos (IAG -  
780 Depto. de Geofísica). 161. Liana Alcazar Diogo (IAG - Depto. de Geofísica). 162. Livia Mathias  
781 Simão (IP - Depto. de Psicologia Experimental). 163. Luciana Maria Caetano (IP). 164. Luciano  
782 Neder (FMRP - Chefe do Departamento de Patologia e Medicina Legal). 165. Luiz Claudio  
783 Mendonça Figueiredo (IP - Depto. de Psicologia Experimental). 166. Luiz E. de A. Troncon  
784 (FMRP – coordenador do Curso Graduação Medicina 2005-2006). 167. Luiz Nunes de Oliveira  
785 (IFSC - Pró-Reitor de Pesquisa 2001-2005). 168. Luiz Roberto G. Britto (ICB – Diretor 2005-  
786 2009, Vice-Diretor do IEA 2009-2013). 169. Luisa K. de P. Arruda (FMRP - Coordenadora  
787 Residência Médica Alergia e Imunologia). 170. Manoel Marcilio Sanches (IME). 171. Marcelo  
788 Assumpção (Vice-Diretor IAG). 172. Marcelo Belentani de Bianchi (IAG – Depto. de Geofísica).  
789 173. Marcelo Benvenuti (IP - Depto. de Psicologia Experimental). 174. Marcelo Cândido da  
790 Silva (FFLCH; Pró-Reitor Adjunto de Pós-Graduação). 175. Marcelo F. da Costa (IP -  
791 Coordenador do PPG Neurociências e Comportamento). 176. Marcelo Finger (IME - Depto. de  
792 Estatística). 177. Marcelo Giordan (FE - Depto. de Metodologia do Ensino e Educação  
793 Comparada). 178. Marcello Henrique Nogueira-Barbosa (FMRP, Centro de Imagens e Física  
794 Médica). 179. Marcelo Knörich Zuffo (EP - Coordenador da rede de telemedicina onconet). 180.  
795 Marcelo Martinelli (IF - Depto. de Física Experimental). 181. Marcelo Monteiro da Rocha (IGc -  
796 Depto. de Geologia Sedimentar e Ambiental). 182. Marcelo Riberto (Coordenador do PPG C. da  
797 Saúde Aplicadas ao Ap. Locomotor FMRP). 183. Marcia Ernesto (Diretora do IAG 2005–2009).  
798 184. Marcio Ferreira da Silva (FFLCH - Depto. Antropologia). 185. Maria Assunção Faus da  
799 Silva (IAG - Depto. de Ciências Atmosféricas). 186. Maria Irene Bartolomeu Raposo (IGc -  
800 Depto. de Mineralogia e Geotectônia). 187. Maria da Glória Motta Garcia (IGc - Depto. de  
801 Mineralogia e Geotectônica). 188. Marcelo Rede (FFLCH - Depto. de História). 189. Marcia  
802 Yamasoe (IAG – Depto. de Ciências Atmosféricas). 190. Marco Aurelio Gerosa (IME - Depto.  
803 de Ciências da Computação). 191. Marcos Marcos César Alvarez (FFLCH - Depto. de  
804 Sociologia). 192. Marcos Perez Diaz (IAG - Depto. de Astronomia). 193. Marcus Mazzari  
805 (FFLCH - Depto. de Teoria Literária e Literatura Comparada). 194. Margaret de Castro (FMRP-

806 Chefe do Departamento de Clínica Médica). 195. Maria Abigail de Souza (IP - Depto. de  
807 Psicologia Clínica). 196. Maria Aparecida Visconti (IB - Depto. de Fisiologia). 197. Maria  
808 Arminda do Nascimento Arruda (FFLCH; Pró-Reitora de Cultura e Extensão USP). 198. Maria  
809 Beatriz B. Florenzano (Museu de Arqueologia e Etnologia, diretora 2010-2014). 199. Maria  
810 Dolores Montoya Diaz (FEA - Depto. de Economia, Presidente da CPG). 200. Maria Dora  
811 Mourão (ECA - Chefia do Depto. de Cinema, Rádio e TV). 201. Maria Helena Leite Hunziker  
812 (IP - Depto. de Psicologia Experimental). 202. Maria Helena Oliva Augusto (FFLCH). 203.  
813 Maria Ines Rocha Miritello Santoro (FCF, foi Diretora). 204. Maria Isabel da Silva Leme (Vice-  
814 Diretora do IP). 205. Maria Livia Tourinho Moretto (IP – Presidente da Comissão de Pesquisa).  
815 206. Maria Lucia Aparecida Montes (FFLCH - Depto. de Antropologia). 207. Maria Martha  
816 Costa Hübner (IP). 208. Maria Regina Torqueti Tolo (FCFRP). 209. Maria Thereza Costa  
817 Coelho de Souza (IP). 210. Marília Afonso Rabelo Buzalaf (Presidente da Comissão de Pesquisa  
818 FOB). 211. Marina Gallottini (FO – Coordenadora do Centro Atend Pacientes Especiais). 212.  
819 Marli Quadros Leite (FFLCH - Depto. de Letras Clássicas e Vernáculas). 213. Marta Dora  
820 Grostein (FAU - Depto. de História da Arquitetura e Estética do Projeto). 214. Marta Rosa  
821 Amoroso (FFLCH - Departamento de Antropologia). 215. Marta Silvia Maria Mantovani  
822 (Diretora do Parque CienTec 2003-2011). 216. Mary E. C. Bernardes-de-Oliveira (IGc - Depto.  
823 de Geologia Sedimentar e Ambiental). 217. Mikhailo Dokuchaev (IME - Depto. de Matemática).  
824 218. Mirella Gualtieri (IP - Vice-Chefe do Depto de Psicologia Experimental). 219. Modesto  
825 Florenzano (FFLCH). 220. Naomi Ussami (IAG - Chefe do Departamento de Geofísica). 221.  
826 Nathalie Cella (ICB, Departamento de Biologia Celular e do Desenvolvimento). 222. Nelson  
827 Ernesto Coelho Junior (IP - Depto. de Psicologia Experimental). 223. Nelson Vani Leister (IAG).  
828 224. Orestes V. Forlenza (FM - Depto. Psiquiatria, Coord. Ambulatório Psiquiatria Geriátrica).  
829 225. Oscar J. P. Éboli (IF - Depto. de Física Matemática). 226. Paula da Cunha Corrêa (FFLCH).  
830 227. Paulo Alberto Nussenzveig (IF - Depto. de Física Experimental). 228. Paulo Boggiani (IGc -  
831 Depto. de Geologia Sedimentar e Ambiental). 229. Paulo M. de A. Marques (FMRP Coordenador  
832 Rede Universitária Telemedicina HC). 230. Paulo Roberto Arruda de Menezes (FFLCH – Preside  
833 o Research Committee on Sociology of Arts da International Sociological Association). 231.  
834 Paula Rodrigues Teixeira Coelho (IAG). 232. Paulo de Salles Oliveira (IP). 233. Pedro L. da  
835 Silva Dias (IAG – Foi presidente da Sociedade Brasileira de Meteorologia). 234. Philippe  
836 Willemart (FFLCH – Coordenador Centro de Estudos Genéticos Proustianos). 235. Rafael  
837 Antonio Cunha Perrone (FAU). 236. Rainer Schultz Guttler (IGc - Depto. de Mineralogia e  
838 Petrologia). 237. Ramachrisna Teixeira (IAG - Diretor do Observatório Abrahão de Moraes).  
839 238. Reinaldo Guerreiro (FEA – Diretor 2010-2014). 239. Renata Zukanovich Funchal (IF -  
840 Depto. de Física Matemática). 240. Renato Moraes (IGc - Depto. de Mineralogia e Geotectônica).



841 241. Renato T. Ramos (FM - Depto. Psiquiatria). 242. Renato Sztutman (FFLCH - Depto. de  
842 Antropologia). 243. Renato Vicente (IME - Depto. de Matemática Aplicada). 244. Renerio  
843 Fraguas (FM - Depto. Psiquiatria, coordenador Grupo Interconsulta Hospitalar). 245. Ricardo  
844 Gorayeb (FMRP, foi Secretário do Planejamento de Ribeirão Preto). 246. Ricardo Magnus  
845 Osorio Galvão (IF - Presidente da Sociedade Brasileira de Física). 247. Ricardo Mariano (FFLCH  
846 - Depto. de Sociologia). 248. Ricardo Trindade (IGc - Professor na área de Petrofísica e  
847 Paleomagnetismo). 249. Richard C. Garratt (IFSC - Chefe do Depto. de Física e Ciência  
848 Interdisciplinar). 250. Roberto Bolzani Filho (FFLCH). 251. Roberto Sbragia (FEA - Depto. de  
849 Administração). 252. Roberto Dell'Aglio Dias da Costa (IAG - Chefe do Departamento de  
850 Astronomia). 253. Roberto Franco Pereira (ECA - Depto. de Cinema Rádio e Televisão). 254.  
851 Roberto Hirata Junior (IME - Depto. de Ciências da Computação). 255. Roberto M. Cesar Jr  
852 (IME, Chefe do Depto. de Ciência da Computação). 256. Rodrigo T. Calado (FMRP - Coord.  
853 Progr. Mestrado Prof. Hemoterapia e Biotecnologia). 257. Rogério Gitarrari Azzone (IGc -  
854 Depto. de Mineralogia e Geotectônica). 258. Rômulo Bertuzzi (EEFE - Depto. de Esporte). 259.  
855 Rômulo Machado (IGc - Depto. de Geologia Sedimentar e Ambiental). 260. Rose S. G. Hikiji  
856 (FFLCH - Vice-Diretora Centro de Preservação Cultural). 261. Sandra G. T. Vasconcelos  
857 (FFLCH/Diretora Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin). 262. Sandra Josefina Ferraz Ellero  
858 Grisi (FM - Superintendente do HU). 263. Sandra Maria Patrício Ribeiro (IP - Depto. de Psicologia  
859 Social e do Trabalho). 264. Sarah Feldman (IAU). 265. Sebastião de Sousa Almeida (Diretor da  
860 FFCLRP 2008-2012). 266. Sheila V. de C. Grillo (FFLCH - Coordenadora do PPG Filologia e  
861 Língua Portuguesa). 267. Silvana Martins Mishima (Diretora da EERP). 268. Sylvia Caiuby  
862 Novaes (Diretora do Centro Universitário Maria Antonia; chefe do Depto. de Antropologia da  
863 FFLCH 1999-2003; 2007-2009). 269. Silvia Rossi (IAG - Vice-Coordenadora PPG Astronomia).  
864 270. Simone R. de V. Hage (FOB, representante dos professores associados no CO). 271. Sônia  
865 Regina Pasian (FFCL RP Coord. PPG em Psicologia). 272. Sylvio Ferraz Mello (Professor  
866 Emérito, Diretor do IAG 1981-1985). 273. Telma Maria Tenorio Zorn (ICB - Pró-Reitora de  
867 Graduação 2010-2013). 274. Teodoro Isnard Ribeiro de Almeida (IGc - Depto. de Geologia  
868 Sedimentar e Ambiental). 275. Tercio Ambrizzi (IAG - foi Diretor 2009-2013). 276. Teresa  
869 Lucia Colussi Lamano (FORP). 277. Thais Eunice Pires Idiart (IAG, Coordenadora do  
870 Observatório do Campus). 278. Tinka Reichmann (FFLCH - Depto. de Letras Modernas). 279.  
871 Valdes R Bollela (FMRP - Vice-Coordenador do Lab. de Sorologia e Microbiologia). 280.  
872 Valentim Gentil Filho (FM - Chefe do Depto. de Psiquiatria 1992-1996 e 2008- 2010). 281.  
873 Vanderley M. John (EP - coordenador Engenharia I FAPESP e do PPG Engenharia Civil). 282.  
874 Vera Jatenco Pereira (IAG - Depto. de Astronomia). 283. Vera Silvia Raad Bussab (IP - Depto.  
875 de Psicologia Experimental). 284. Veridiana Teixeira de Souza Martins (IGc - Depto. de

876 Geologia Sedimentar e Ambiental). 285. Vladimir Belitsky (IME - Depto. de Estatística). 286.  
877 Valdemar W. Setzer (IME - Depto. de Ciência da Computação). 287. Waldyr Jorge (FO - Diretor  
878 a partir de 2013). 288. Walter A. Neves (IB - fundou e coordena o Lab. de Estudos Evolutivos  
879 Humanos). 289. Walter Junqueira Maciel (IAG). 290. Walter Mascarenhas (IME - Depto de  
880 Computação). 291. Wellington Delitti (Diretor, Vice-Diretor do IB, Superintendente de Gestão  
881 Ambiental). 292. Wellington Zangari (IP - Depto. de Psicologia Social e do Trabalho). 293.  
882 Wilson Teixeira (IGc - Depto. de Mineralogia e Geotectônica). 294. Yara Regina Marangoni  
883 (IAG - Depto. de Geofísica). 295. Yudith Rosenbaum (FFLCH). 296. Zulema Abraham (IAG).  
884 Com a palavra, a representante dos servidores não docentes, sra. Marlene Petros Angelides disse:  
885 “com a inclusão do texto do documento do item 2 em pauta, solicito à Congregação a inclusão  
886 dos três textos que originaram o documento em pauta. Após votação, foi APROVADO a inclusão  
887 dos textos. “CONSIDERAÇÕES DOS FUNCIONÁRIOS DO IPUSP A RESPEITO DO  
888 “MANIFESTO” ELABORADO POR ALGUNS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE  
889 PSICOLOGIA EXPERIMENTAL. Nós, funcionários técnico-administrativos do Instituto de  
890 Psicologia em greve, ao tomarmos conhecimento da “Manifestação” elaborada pela Professora  
891 Emma Otta e pelo Professor Luiz Cláudio Figueiredo veiculada pelo portal de notícias Yahoo  
892 como sendo, erroneamente, uma manifestação do Instituto de Psicologia da USP, apresentamos  
893 abaixo algumas considerações a respeito deste documento: 1) Estamos a mais de 110 dias de  
894 greve, realizando diariamente assembleias, no âmbito das unidades ou centralizadas pelos  
895 sindicatos. Debates as análises e os rumos do movimento de maneira coletiva, como manifesto  
896 em carta aberta escrita a partir de uma assembleia das três categorias no IP, na qual nos  
897 posicionamos contra o autoritarismo da reitoria frente ao atual movimento grevista e contra as  
898 medidas de desmonte da universidade propostas pela atual gestão para resolver a suposta crise  
899 orçamentária pela qual passamos, impossível de ser mensurada diante da insistência em manter as  
900 contas da USP em sigilo. 2) O movimento grevista manteve sempre a ponderação de evitar  
901 prejuízos irreversíveis para os serviços oferecidos pela universidade e para sua produção  
902 acadêmica, mantendo os serviços essenciais e a escala mínima do Hospital Universitário.  
903 Entendemos que a Reitoria não tem apresentado o mesmo zelo com a Universidade,  
904 disseminando calúnias sobre seus profissionais mídia, prejudicando irremediavelmente diversos  
905 setores com os cortes irresponsáveis de terceirizados ocorridos esse ano, e, agora, propondo a  
906 desvinculação de dois hospitais-escola da USP e um Plano de Demissão Voluntário que planeja  
907 extinguir 2800 postos de trabalho sem reposição. Essas medidas evidenciam a irresponsabilidade  
908 do Reitor e de seus apoiadores perante a Universidade, afetando negativamente seu  
909 funcionamento de maneira incalculável. 3) Também somos contrários à violência, à intimidação  
910 e à coação. Entendemos que um dos maiores exemplos disso durante a greve foi o corte dos

911 salários de milhares de servidores, declarado ilegal pelo TRT, responsável por lançar diversas  
912 famílias no desespero e na incerteza diante de seu próprio sustento. Muito nos espanta que o  
913 referido manifesto, colocando-se contra a coação e a violência, tenha a assinatura de diversos  
914 corresponsáveis por essa medida, como os Diretores da FEA e da Faculdade de Odontologia. Isso  
915 evidencia o oportunismo do documento, secundarizando a defesa dos valores que diz defender  
916 frente ao seu real objetivo: atacar o movimento grevista e defender a reitoria e seus apoiadores. 4)  
917 O maior exemplo de “uso de métodos totalitários” durante essa greve foi dado pelo Reitor Marco  
918 Antonio Zago, ao se recusar a negociar durante três meses, não comparecer em diversas  
919 audiências públicas na ALESP, autorizar o corte de salários, e ainda desmarcar unilateralmente  
920 dois Conselhos Universitários para depois convoca-lo ao seu bel prazer, definindo  
921 arbitrariamente as pautas a serem discutidas. Também nos espanta que, diante disso, os autores  
922 do referido documento se calem. Por fim cabe aqui um esclarecimento. As instâncias de  
923 representação oficiais contam com uma maioria de funcionários não docentes e alunos. Além  
924 disso, o C.O. tem realizado reuniões sem que os temas por ele abordados e deliberados sejam  
925 debatidos pela comunidade. Não há divulgação ou promoção de debate. Para democratizar de fato  
926 a Universidade, é preciso questionar essa estrutura de poder arcaica, e não se submeter cegamente  
927 a ela” . Assembleia setorial dos funcionários-técnico administrativos do IPUSP”. “Sobre o  
928 documento “Manifestação de Docentes da USP contra o uso de métodos totalitários de coação e  
929 pela recuperação de valores morais de convivência acadêmica”. O escrito intitulado  
930 “Manifestação de Docentes da USP contra o uso de métodos totalitários de coação e pela  
931 recuperação de valores morais de convivência acadêmica” causou mal-estar em muitos docentes  
932 do Instituto de Psicologia da USP. O manifesto elege como alvo situações que, sim merecem  
933 crítica. Porém, lamentavelmente, não contém uma análise do contexto institucional em que essas  
934 situações se deram. Dada essa lacuna, constitui, apenas, um apontamento parcial dos fatos. É  
935 importante também esclarecer que o referido documento não expressa a posição do Instituto de  
936 Psicologia da USP, mas tão somente a opinião de um grupo de professores. Esta nota de  
937 esclarecimento foi elaborada depois da assembleia setorial de docentes do Instituto de Psicologia  
938 realizada no dia 11 de setembro de 2014 e buscou expressar o teor da posição ali majoritária  
939 sobre o assunto”. “Nota de esclarecimento do ato do dia 2/9/14 - Centro Acadêmico Iara  
940 Iavelberg - 09 de setembro de 2014. A atual gestão do CAII, Ocupa IP, vem por meio desta  
941 esclarecer o acontecimento dia 2 de setembro de 2014, organizado no contexto da mobilização  
942 grevista dos estudantes da USP. Conforme deliberação da Assembleia Geral dos Estudantes da  
943 USP, os estudantes aprovaram um ato unificado para a manhã do dia 02 em unidades da USP  
944 cujos diretores e representantes da congregação no Conselho Universitário são favoráveis ao  
945 PIDV e à política de arrocho salarial. Em seguida, o comando de greve das(os) estudantes

946 deliberaram por fazer o ato nas unidades da FFLCH, FAU, ECA e IB com a finalidade de  
947 assegurar a democracia representativa. As(os) alunas(os) não concordam totalmente com esse  
948 modo de democracia, porém, nesse dia, o ato foi motivado pelo fato de que há diretores e  
949 representantes declaradamente a favor de tais medidas, mesmo quando isso contraria o  
950 posicionamento de suas unidades e congregações, violando até mesmo suas próprias instancias de  
951 decisão consideradas por eles democráticas. Conforme relato de funcionários e estudantes  
952 presentes na unidade da FFLCH no dia 02, o piquete no prédio se deu de maneira comum:  
953 manutenção do cadeiraço nos corredores dos três prédios da Faculdade e convencimento por  
954 meio do diálogo. Os(as) funcionários(as) que não estavam em greve, neste dia não adentraram o  
955 prédio. O Diretor Sérgio Adorno e o representante da Congregação sequer forma à Unidade na  
956 parte da manhã. Para uma análise mais global dos acontecimentos, a gestão do CAII,  
957 primeiramente, reafirma o questionamento da estrutura de poder e governança da USP. Em geral,  
958 as Congregações de Unidade e todos os outros colegiados não representam a comunidade de suas  
959 unidades por sua própria estrutura antidemocrática: sempre formados por uma mínima  
960 representação discente e de funcionárias(os), e uma super-representação de docentes. Essas  
961 relações desiguais de poder entre estudantes, funcionárias(os) e docentes se refletem desde as  
962 instâncias da Unidades até a instância máxima de deliberação na Universidade, o Conselho  
963 Universitário: uma relação de forças injusta, desonesta e antidemocrática, explicitada durante as  
964 mobilizações grevistas. Para ter certeza disso basta se perguntar: quais são os espaços permitidos  
965 a nós – a maioria de estudantes, funcionários(a) e as categorias mais baixas na hierarquia de  
966 docentes – nas decisões do dia a dia institucional? A nós é imposto o silêncio, pois  
967 quantitativamente temos poucos espaços e quando o temos ainda sofremos com a posição  
968 desfavorável de estarmos em combate direto contra as chefias. Não temos voz nem demanda nem  
969 de decisão, o que nos coloca no lugar de quem apenas pode obedecer diariamente as decisões  
970 desses colegiados e do Conselho Universitário. Exemplos diários não nos faltam para provar a  
971 existência de coerção moral, legitimada pela instituição, e praticada por certas chefias.  
972 Relembramos a greve estudantil da USP em 2013, na qual a principal pauta reivindicada era  
973 democratização da USP e diretas para Reitor, mobilização que ainda continua cotidianamente – e  
974 que foi intensificada nessa greve de 2014, em conjunto com docentes e funcionárias(os).  
975 Entendemos que a atual estrutura de poder e governança não reflete de modo algum a democracia  
976 necessária para uma Universidade como a USP, com uma comunidade de mais de 90 mil  
977 estudantes e 17 mil funcionários(as) e que deixa as decisões que dizem respeito a todos na mão  
978 de uma absoluta minoria. Por isso repudiamos a defesa da democracia representativa, pelo  
979 Conselho Universitário. Os obstáculos da comunicação também refletem a situação desigual de  
980 poder na Universidade – passam pelas mesmas correlações de forças institucionais, fazendo os

981 movimentos grevistas terem de usar a criatividade, o esforço pessoal, e a cooperação para que as  
982 informações que desejam divulgar atinjam o máximo de pessoas. Um exemplo: O DCE da USP  
983 não tem acesso mala direta de e-mails das(os) estudantes, enquanto o gabinete do Reitor usa de  
984 tal ferramenta para caluniar e atacar os movimentos estudantil e sindical, dizer meias verdades –  
985 e até mentiras – e se defender de maneira unilateral contra o movimento grevista em lutas  
986 legítima há 105 dias. Aqueles que ocupam posições privilegiadas tentam dismantelar a luta de  
987 quem exige a sua justa parte desse poder, em defesa da democracia efetiva por meio da  
988 participação de todas e todos. Nessa luta, a radicalização dos métodos nos é sempre questionada.  
989 Perguntamos então como podemos lutar, diante de tal situação que nos é imposta sem nenhuma  
990 negociação justa, da intransigência da Reitoria a qualquer manifestação durante essa luta de mais  
991 de 100 dias de greve. Greve esta na qual servidores sofreram o ataque dos cortes de salário; na  
992 qual sofremos o ataque do aparato policial do governo do estado, com a tropa de choque munida  
993 de bombas de gás lacrimogênio e balas de borracha; na qual sofremos repetidamente do ataque do  
994 autoritarismo, falta de diálogo e falta de negociação. As manifestações contra a mobilização  
995 estudantil e trabalhista – via comunicações institucionais e manifestações na mídia, sem debate  
996 nos espaços de democráticos de assembleias setoriais, intersetoriais e gerais – partem daqueles  
997 que fazem parte da estrutura de poder e governança da USP. E esses são os discursos que  
998 defendem uma falsa democracia por meio das representações. Também são esses que constroem  
999 de maneira desonesta e perversa novos ataques, que nesse contexto geral se colocam a favor da  
1000 truculência, autoritarismo e da continuidade da falta de democracia na Universidade. O privilégio  
1001 da comunicação é utilizado para dismantelar a luta pela defesa de um direito de todos e todas: a  
1002 educação pública, de qualidade, gratuita e democrática. Essas manifestações agem na disputa  
1003 ideológica sem se responsabilizar pelo que causam: apoiam a continuidade da falta de democracia  
1004 e do autoritarismo e perpetuam a violência estrutural e recorrente – a violência do impedimento  
1005 aos direitos, a violência do autoritarismo legitimado, a violência do Conselho Universitário e de  
1006 toda a estrutura de poder excludente dessa Universidade, também excludente. Enfim, a violência  
1007 de ser impedido de lutar por saúde, educação e democracia. Gestão Ocupa IP – Centro  
1008 Acadêmico Iara Iavelberg”. Após discussão, foi elaborada moção da Congregação da FFLCH  
1009 para a reconstrução da convivência. “No dia 02 de setembro de 2014, algumas horas antes da  
1010 sessão extraordinária do Conselho Universitário, um grupo de estudantes realizou um bloqueio do  
1011 Prédio da Administração do Prédio da FFLCH. Esse grupo exigia que o Professor Sergio Adorno,  
1012 diretor desta Faculdade, e que o Professor André Martin, representante da Congregação no Co,  
1013 assinassem um documento comprometendo seus votos em relação a assuntos em pauta na referida  
1014 sessão. A Congregação da FFLCH vem a público manifestar o seu repúdio a esse ato violento e  
1015 coercitivo. Atos como esses constituem uma violação às liberdades básicas de opinião,

1016 pensamento e expressão. O direito e a responsabilidade implicados no exercício do voto em  
1017 qualquer instância não podem sob nenhum ponto de vista ser submetidos à coerção. A violência,  
1018 qualquer que seja a sua origem, é incompatível com o espírito que anima esta Faculdade desde a  
1019 sua criação, e que tem se mantido ao longo dos anos. Manifestamos o nosso apoio à direção da  
1020 FFLCH. São Paulo, 18 de setembro de 2014” Após votação, o texto foi **APROVADO** com 4  
1021 abstenções e 1 voto contrário. Após votação, foi **APROVADO** fazer o destaque no texto (trecho  
1022 sublinhado) com 21 votos favoráveis, 4 abstenções e 6 votos contrários. 1.3 - CONCURSO  
1023 PARA PROFESSOR DOUTOR Pedido de revogação da Portaria FFLCH-24 de 21/10/2004, que  
1024 determina o prazo de 30 dias de inscrições nos concursos para Professor Doutor (ingresso na  
1025 carreira). Segundo estabelece o artigo 132 do Regimento Geral da USP: "As inscrições para os  
1026 concursos de professor doutor poderão ser abertas pelo prazo de trinta a noventa dias, a critério  
1027 da Unidade." Após votação, foi **APROVADA** a revogação da portaria e, assim, fica a cargo de  
1028 cada Departamento optar pelo período de inscrição, conforme estabelecido no Regimento Geral.

1029 2 - RELATÓRIO FINAL - CONCURSO DOCENTE (VOTAÇÃO SISTEMA) 2.1 -  
1030 CONCURSO PROFESSOR TITULAR. 2.1.1. - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA ÁREA:  
1031 HISTÓRIA CANDIDATA APROVADA E INDICADA: SARA ALBIERI REALIZAÇÃO:  
1032 28/08/2014 Processo nº 2013.1.1710.8.1. Após votação, o relatório final foi **APROVADO** com  
1033 44 votos favoráveis, 1 voto branco e 1 voto nulo. 2.2 - CONCURSO LIVRE-DOCENTE. 2.2.1 -  
1034 DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA ÁREA: HISTÓRIA DO BRASIL INDEPENDENTE  
1035 CANDIDATO APROVADO E INDICADO: JOÃO FÁBIO BERTONHA (EXTERNO)  
1036 REALIZAÇÃO: 01 A 03/09/2014 Protocolado: 2013.5.905.8.0. Após votação, o relatório final  
1037 foi **APROVADO** com 45 votos favoráveis. **III - ADITAMENTO 1 - SIICUSP -**  
1038 **Manifestação da Comissão de Pesquisa e dos Departamentos da FFLCH sobre o novo**  
1039 **formato do SIICUSP.** Após discussão e análise da manifestação da Comissão de Pesquisa e dos  
1040 Departamentos da FFLCH, a Congregação APROVOU a manifestação e o encaminhamento da  
1041 mesma à Pró-Reitoria de Pesquisa. Manifestação da Congregação: “A Comissão de Pesquisa da  
1042 FFLCH, reunida ordinariamente em 11 de setembro de 2014, vem manifestar sua preocupação  
1043 com a forma como as mudanças na realização do Simpósio de Iniciação Científica estão sendo  
1044 implementadas. É notório que o SIICUSP tem apresentado, nos últimos anos, dificuldades de  
1045 realização em razão do excessivo número de participantes. Havia, portanto, a necessidade de se  
1046 propor alterações. No entanto, causa espécie que essas mudanças tenham sido comunicadas sem  
1047 um amplo debate envolvendo efetivamente todas as instâncias que, dentro da universidade, têm  
1048 relação com a iniciação científica. Além disso, é preciso destacar que a alteração comunicada  
1049 com o processo de inscrição já em andamento impede a avaliação de sugestões que poderiam  
1050 redefinir, por exemplo, o público alvo. No novo formato, parece que se optou pela eliminação da

1051 característica mais interessante do congresso – a sua interdisciplinaridade. Essa Comissão  
1052 acredita na importância acadêmica do SIICUSP para a formação de nossos alunos e ressalta que o  
1053 evento deveria manter o seu caráter científico, fundamentado na livre discussão dos resultados de  
1054 pesquisas apresentados de forma presencial, em mesas coordenadas por professores  
1055 comprometidos com a orientação de seus alunos”. *Texto aprovado pela Congregação da FFLCH*  
1056 *em sessão ordinária de 18.09.2014.* **2 - INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR**  
1057 **SÊNIOR** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **2.1** - A Professora  
1058 Doutora EVA ALTERMAN BLAY encaminha pedido para renovação de sua participação no  
1059 Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de Sociologia (Proc. 12.1.2909.8.5) -  
1060 ENCAMINHADO AD REFERENDUM. **2.2** - A Professora Doutora NEIDE TEREZINHA  
1061 MAIA GONZALEZ encaminha pedido para renovação de sua participação no Programa de  
1062 Professor Sênior junto ao Departamento de Letras Modernas (Proc. 12.1.2814.8.4) -  
1063 ENCAMINHADO AD REFERENDUM. **2.3** - A Professora Doutora MUNIRA HAMUD  
1064 MUTRAN encaminha pedido para renovação de sua participação no Programa de Professor  
1065 Sênior junto ao Departamento de Letras Modernas (Proc. 12.1.2929.8.6) - ENCAMINHADO AD  
1066 REFERENDUM. **2.4** - A Professora Doutora MARIA HELENA NERY GARCEZ encaminha  
1067 pedido para renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao  
1068 Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (Proc. 12.1.2920.8.9). Após votação, os pedidos  
1069 acima foram **APROVADOS**. **3. Pedido para realização de plenária para discutir aspectos de**  
1070 **convivência universitária em situações de conflito tal como a que atravessa universidade**  
1071 **neste momento**. Após discussão, foi aprovada a realização da Plenária da Faculdade em  
1072 novembro. Deliberou-se, ainda, o envio de circular com a informação da realização da plenária e  
1073 pedido para envio de temas para discussão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente,  
1074 Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino  
1075 juntamente com o Senhor Presidente. São Paulo, 18 de setembro de 2014.